

A faint, dark portrait of John Wesley, an 18th-century Methodist theologian, is visible in the background. He is shown from the chest up, wearing a dark coat and a white cravat, looking slightly to the right. The background is a dark blue gradient with abstract white and light blue curved lines on the right side.

Plano Nacional Missionário

2017

Plano Nacional Missionário 2017

**Colégio Episcopal da Igreja Metodista
(2017-2021)**

Editeo

Editora da Faculdade de
Teologia da Igreja Metodista
São Bernardo do Campo, SP,
2017

COLÉGIO EPISCOPAL 2017-2021

Bispo Luiz Vergilio Batista da Rosa, 2ª Re, presidente
Bispo Paulo Rangel dos Santos, 1ª Re
Bispo José Carlos Peres, 3ª Re, vice-presidente
Bispo Roberto Alves de Souza, 4ª Re
Bispo Adonias Pereira do Lago, 5ª Re
Bispo João Carlos Lopes, 6ª Re
Bispo Emanuel Adriano Siqueira da Silva, 7ª Re
Bispa Hideide Ap. Gomes de Brito Torres, 8ª Re
Bispo Fábio Cosme da Silva, REMA
Bispa Marisa de Freitas Ferreira, REMNE, secretária

COORDENAÇÃO GERAL DE AÇÃO MISSIONÁRIA 2017 A 2021

Daniel Silveira, 1ª Re
Renata Macedo Silva Lucas, 1ª Re, secretária
Bispo Luiz Vergilio Batista da Rosa, 2ª Re, presidente
Cleber Marcon, 2ª Re
Bispo José Carlos Peres - 3ª RE
Luiz Roberto Saporoli, 3ª RE, vice-presidente
José Pontes Sobrinho, 4ª Re
Ayrton Ramos Goese, 4ª Re
Luciano José Martins da Silva, 5ª Re
Mário César Neves, 5ª Re
Eric de Oliveira Santos, 6ª RE
Flávio Ricardo Artigas, 6ª Re
Nelson Souza Santos, 7ª Re
Angela Lockmann de Macedo, 7ª Re
Edinei Berteli Reolon, 8ª Re
Algacyr Nunes da Silva Júnior, 8ª Re
Bispa Marisa de Freitas Ferreira, REMNE
Elizabeth Cristina de Andrade de Oliveira, REMNE:
Pedro Jorge Gonçalves Magalhães, REMA
Elifelete Evêncio, REMA:

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO 20º Concílio Geral

Jonadab Domingues de Almeida

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO PLANO NACIONAL MISSIONÁRIO

Nicanor Lopes

SECRETÁRIA EXECUTIVA PARA A VIDA E MISSÃO DA IGREJA

Joana D'Arc Meireles

EDITORÇÃO E CAPA

Thiene Alves

FOTO DE CAPA

William Hamilton

REVISÃO

Celena Alves (Fundamentos, Ênfases, Temas, Avaliação)

Angular Editora

www.angulareditora.com.br

Plano Nacional Missionário 2017

Com este Plano Nacional Missionário (PNM), o metodismo brasileiro sesquicentenário, norteador para que a missão continue. Estude juntamente com seu pequeno grupo, sua classe de Escola Dominical ou individualmente. Nele você encontra as balizas que apontam para a caminhada da Igreja Metodista nos próximos cinco anos. Temos nossas marcas, nossa identidade de ser Igreja que afirmam nossa missão, visão e valores.

Que este documento possa ser colocado em prática em sua integralidade. Dessa forma, entendemos que as decisões apontadas no 20º Concílio Geral com sua representatividade regional de leigos/as e clérigos/as, possam nos ajudar a ser uma Igreja nos Caminhos da Missão.

Colégio Episcopal da Igreja Metodista

Sumário

Fundamentos, Ênfases, Temas, Avaliação	8
Introdução	10
Fundamento Bíblico	16
Fundamentos Missionários	30
Ênfases Missionárias	60
Tema para o período eclesialístico	90
Avaliação Nacional	92
Considerações Finais	96
Conferência Doutrinária, Pastoral e Teológica	100
Conferência Doutrinária – bispo Luis Vergílio	102
Conferência Doutrinária – bispa Marisa de Freitas Ferreira	108
Conferência Doutrinária – bispo Carlos Alberto Tavares	112
Conferência Doutrinária – bispo Paulo Lockmann	116
Conferência Doutrinária – bispo Adonias Pereira	122
Conferência Doutrinária – bispo Roberto Alves	134
Do Plano para a Vida e a Missão	140

Fundamentos, Ênfases, Temas, Avaliação



Introdução

O Plano Nacional Missionário (PNM) compreende as bases, ênfases e prioridades da ação missionária da Igreja. O fortalecimento das ênfases missionárias contidas neste PNM possibilitará, sob a graça de Deus, dar continuidade as ações da nossa Igreja. Nossa dinâmica é *conciliar, episcopal e conexional*, cujo movimento deve caminhar a partir de uma perspectiva teológica, como bem apontou o relatório do Colégio Episcopal ao 15º Concílio Geral: “*precisamos de uma pneumatologia (doutrina do Espírito Santo) profética, crítica e transformadora da realidade brasileira; carismática (vivida na sua diversidade dos dons, ministérios e serviços concedidos pelo Espírito Santo, livremente, a todos os crentes), comunitária (o povo sobrepondo à máquina burocrática e às lideranças personalistas) e missionária (voltada para fora da instituição metodista em direção ao povo brasileiro)*”¹.

Um novo conceito de planejamento surgiu na vida da Igreja Metodista a partir da elaboração dos chamados Planos Quadrienais de 1974 e 1978. No ano do Jubileu de Ouro da Autonomia da Igreja Metodista (1981) foi realizada uma consulta nacional com o objetivo de identificar os desafios para a tarefa missionária, em termos de vida, missão, identidade, testemunho e serviço à luz do compromisso da Igreja com a realidade do povo brasileiro.

1 Atas do 15º Concílio Geral da Igreja Metodista, Juiz de Fora, julho, 1991.

Como resultado dessa consulta foi construído o Plano para Vida e Missão da Igreja (PVMI), posteriormente aprovado no 12º Concílio Geral da Igreja Metodista. Este documento passou a ser, ao lado de outros, um referencial da nossa prática missionária e tem inspirado cada Concílio Geral a aprovar um PNM, a fim de orientar nossas Igrejas, suas lideranças, bem como todo o povo chamado metodista à missão, no exercício dos dons e ministérios, na perspectiva de um discipulado santificador e transformador.

A experiência de elaboração de um plano, ajuda a Igreja Metodista a fortalecer seus marcos essenciais, convergindo toda a prática metodista para a missão. No próprio PVMI *“A missão é de Deus – Pai, Filho e Espírito Santo [...]. A igreja, fiel a Jesus Cristo, é sinal e testemunha do Reino de Deus. É chamada a sair de si mesma e se envolver no trabalho de Deus, na construção do novo ser humano e do Reino de Deus. Assim, ela realiza sua tarefa de evangelização”*² conforme vemos também em Hebreus 2.1-8.

Na tradição wesleyana, a missão metodista é uma resposta à *missio Dei* quando ela cumpre a evangelização conjugada com a educação e a responsabilidade social.

² COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Plano para a vida e missão. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p. 89-90.

Quando dissociamos essas bases e valorizamos uma em detrimento da outra, comprometemos a identidade metodista e, portanto, o seu testemunho missionário.

A intenção desse PNM 2017-2021 é que o povo metodista atenda o seu chamado para o avanço missionário. Desejamos um ministério pastoral mais focado na Palavra

Desejamos um ministério pastoral mais focado na Palavra de Deus, nos sacramentos e no compromisso com a identidade, unidade e conexão da Igreja.

de Deus, nos sacramentos e no compromisso com a identidade, unidade e conexão da Igreja. Além disso, é preciso que a membresia laica se apresente como instrumento de Deus e, no exercício dos seus dons e ministérios, produzam frutos da santificação. Desta forma, almeja-se um revigoração do discipulado na

perspectiva da obra reconciliadora de Jesus Cristo, gerando uma vida de santidade e serviço à comunidade.

Para isso, é preciso se comprometer com as seguintes ênfases: estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista e de cada igreja local; revitalizar o carisma dos ministérios leigo e clérigo nos vários aspectos

da missão; promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço; fortalecer a identidade, conexidade e unidade da Igreja; implementar ações que envolvam a Igreja no cuidado e preservação do meio ambiente; promover maior comprometimento e resposta da Igreja ao clamor do desafio urbano.

A Igreja Metodista no Brasil estrutura-se em vários âmbitos: local, distrital, regional e nacional. Além disso, possui instituições educacionais e sociais como expressões da Missão. Cada âmbito de ação da Igreja Metodista elabora o seu Plano de Ação Missionária que deve ser construído em consonância com o nosso tempo e contexto, nossa vocação eclesial e com as necessidades do povo no qual nos inserimos. Um plano de ação, em sua fase de detalhamento deve atender as seguintes indagações: *o quê?; para quê?; para quem?; com quem?; como?; onde?; quando?; com quanto?*.

Os planos **local** e **regional** de ação missionária precisam considerar e acompanhar os direcionamentos, prioridades e compromissos expostos nesse plano **nacional**. No entanto, é preciso destacar que cada âmbito possui sua especificidade operacional e seus compromissos assumidos de acordo com as suas competências. Assim sendo, não é possível que os **planos local e**

regional repitam, estritamente, as ações apontadas no plano **nacional**. O PNM assume a função de orientar as ações da Igreja, para garantir a sua conexidade e unidade de propósito. Cada plano de ação precisa estar também em consonância com suas realidades, necessidades, características específicas e possibilidades de atuação. Portanto, exige-se um agir em conformidade com o evangelho segundo o princípio do metodismo, gerando frutos de uma vida santificada.

Este PNM divide-se em 4 partes: fundamento bíblico, fundamentos missionários (*nosso compromisso*) e ênfases missionária (*ações para implementação do plano*).

Fundamento Bíblico

“E logo o Espírito o impeliu para o deserto, onde permaneceu quarenta dias, sendo tentado por Satanás; estava com as feras, mas os anjos o serviam. Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o evangelho de Deus, dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho”. Marcos 1.12-15

I - Para onde vamos?

O Concílio Geral é um ensejo significativo para que, como irmãs e irmãos, família e Igreja Metodista, avaliemos nossa caminhada e a retomemos com um novo propósito. Deste modo, poderemos colher frutos mais abundantes neste novo período, afinal, somos “Discípulas e Discípulos nos Caminhos da Missão”.

Tendo isso em mente, colocamo-nos diante da Palavra de Deus e ali nos deparamos com o texto de Marcos 1.12-15, que relata o início do ministério de Jesus. Cremos que podemos nos espelhar em Jesus e orientar a nossa vida a partir da experiência com o Evangelho. Compreendemos que esse texto aborda quatro aspectos que colaboram com o fortalecimento da nossa espiritualidade para a vivência da fé. São eles:

- 1) “[...] o Espírito o impeliu para o deserto [...]”;
- 2) “[...] esteve no deserto quarenta dias, sendo tentado por Satanás [...]”;
- 3) “[...] foi para a Galileia, anunciando o evangelho de Deus [...]”;
- 4) “[...] o tempo está pleno e é chegado o reino de Deus, arrependei-vos e crede no evangelho [...]”.

A partir destas vertentes pensamos o nosso Plano Nacional Missionário.

1) “[...] o Espírito o impeliu para o deserto [...]”.

A partir do que planejaremos a nossa vida missionária neste novo período eclesial? Que pensamentos e motivações nos guiarão? Seja na dimensão pessoal ou eclesial, nós iniciamos esse tempo com sonhos e aspirações. A Igreja diante disso, planeja ser uma *Comunidade de Discípulas e Discípulos*.

Na maioria dos casos, a vida numa sociedade de mercado é guiada pelo consumo, se organiza em cima de ideais e desejos materiais e, muitas vezes, individuais. Pensar e planejar como Igreja é romper com projetos pessoais. Aqui já surge o primeiro desafio do texto, pois

mostra Jesus não guiado por seus desejos pessoais, mas guiado pelo Espírito de Deus.

A pergunta que surge é: damos nós espaço para que o Espírito de Deus também nos conduza como conduzia Jesus, o nosso Mestre? Ao pensar na condução pelo Espírito, entendemos não somente em ser membro de uma Igreja Metodista e dela participar, mas,

A pergunta que surge é: damos nós espaço para que o Espírito de Deus também nos conduza como conduzia Jesus, o nosso Mestre?

sim, sentir que os nossos ideais e o sentimento que nos guia a cada dia, são impregnados dos ideais que o Espírito de Deus nos dá, através da Palavra e do testemunho interno do Espírito (cf. Romanos 8.16), como o amor, a justiça, a solidariedade com quem sofre. Sentir-se como Jesus, impelido ou

impelida em direção ao confronto, significa deixar-se levar para o deserto. Sobre impulso igual esteve João Wesley em toda a sua vida. Nada o impedia; doenças, chuvas, tempestades, perseguições, foram obstáculos que ele enfrentou sem recuar.

2) “[...] esteve no deserto por quarenta 40 dias [...]”.

E aqui surge o segundo elemento, o qual explica, em parte, porque algumas pessoas não querem se deixar conduzir plenamente pelo Espírito, preferindo ser cristãos por tradição ou por algum interesse pessoal e não para um compromisso diário. Algumas temem até onde o Espírito pode levá-las, estas querem de seu compromisso com Deus, compensações, mas nunca lutas e problemas como os que Jesus teve de enfrentar em seu ministério desde o deserto. E alguém poderia dizer: e isso não é certo? Quem escolhe propositadamente o deserto?

A questão que se coloca é: o que é melhor? Se optamos por caminhos mais convenientes, sem total compromisso com Deus, com sua Palavra e seu Espírito de Amor, seguindo nosso entendimento, também encontraremos problemas. Não temos garantia de que este aparente caminho sem espinhos, sem deserto, sem cruz, estará isento de problemas. É evidente que não, a prova disso é a situação em que o mundo está.

Vemos toda sorte de violência, opressão e miséria num mundo segundo projetos bem pessoais. Vejamos alguns exemplos bíblicos: Jesus poderia ter optado por ser

carpinteiro, e pressões não faltaram para isso. Até sua família foi atrás dele com o intuito de levá-lo para casa (cf. Marcos 3.31-35). Outro exemplo é o do jovem rico que, desafiado por Jesus a segui-lo, optou, mesmo triste, por ficar com sua riqueza; o texto é explícito ao mostrar-nos isso: “[...] *ficou muito triste* [...]” (Lucas 18.18-23).

Nossa felicidade e tranquilidade só podem ser encontradas numa vida centrada na Palavra de Deus e conduzida pelo seu Espírito. Só há vida plena onde o Espírito está agindo, como nos mostra a visão de Ezequiel 37.1-14 e a afirmação de Paulo em sua carta aos Romanos 8.11-16.

3) “[...] foi para a Galileia anunciando o evangelho de Deus [...]”.

Estar disponível para Deus e sensível à ação do seu Espírito significa sair da rotina e assumir um encargo concreto no anúncio da sua Palavra. Não é estar somente entre as quatro paredes de um templo, mas, como Jesus, eleger um alvo, um lugar, um objetivo para o qual sentimos que Deus nos envia e lá vivermos e anunciarmos o Evangelho. Em nosso caso, são muitas as “Galileias” que existem no Brasil.

O lugar onde estava Jesus carrega significado em si mesmo: Galileia traz, como ponto inicial do ministério de Jesus, um conteúdo significativo “[...] *anunciando o evangelho de Deus* [...]”. Optar pela Galileia foi um ato de compromisso feito por Jesus, era uma adesão às pessoas pobres, enfermas e oprimidas. Galileia não era um lugar distinto, segundo a frase de Natanael: “[...] *de Nazaré³ pode sair alguma coisa boa?*” (João 1.46).

Galileia era um lugar de muita miséria e exploração, conforme nos apontam as multidões carentes e famintas. O compromisso de Jesus é característico de quem é guiado pelo Espírito e se alinha com as pessoas injustiçadas e pobres. Nesta linha de pensamento Raul Vidales afirma: “O pobre é o sacramento do pecado coletivo”⁴, com isso temos a Boa-Nova do Messias Jesus, e seu compromisso com as pessoas pobres: “*O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres.*” (Lucas 4.18a).

Os pobres da Galileia, e de toda Israel, podiam se alegrar, pois chegara: “[...] o ano aceitável do Senhor”.

³ Nazaré era uma pequena povoação da Galileia e sem importância (Bíblia de estudo Almeida, 1999, p.139 – Novo Testamento).

⁴ VIDALES, Raul. **Teología de la muerte y Teología de la vida**. Buenos Aires: Editora Isedet, 1979, p. 3.

Este Ano da Graça era, sem dúvida, um jubileu permanente, um tempo de libertação e de cura; tempo de saciar a fome de justiça e a fome de pão (cf. Marcos 8.1-12). Há um espaço para nós nesta tarefa, pois como no mundo do Novo Testamento, ainda existem as pessoas empobrecidas que continuam sendo alvo prioritário do amor de Deus. Por isso mesmo, também do nosso amor pois, devemos dar seguimento à missão de Jesus. Isto, se nos reconhecermos como cristãos e cristãos metodistas.

Wesley entendeu que compromisso com Jesus era compromisso com população empobrecida. A primeira escola metodista em Kingswood foi uma escola para crianças pobres, mais especificamente para filhas e filhos dos trabalhadores nas minas. Óbvio, sabemos e reconhecemos que todos os seres humanos precisam do Evangelho e, como Jesus, queremos anunciar o Reino de Deus, convidando “toda criatura” (Marcos 16.15) ao arrependimento, mas sabemos que muitas pessoas ricas “já tem a sua consolação”, conforme Jesus nos advertiu em Lucas 6.24. Para nós, o Evangelho é sim inclusivo. Não deseja excluir ninguém, porém temos de abandonar o pecado e seguir a Cristo.

4) “[...] o tempo está pleno e é chegado o reino de Deus, arrependei-vos e crede no evangelho [...]”.

Aqui entra outro resultado concreto do seguimento de Jesus e de uma vida guiada pelo Espírito. Sublinhamos que o Reino de Deus é uma realidade histórica e o elemento básico no anúncio do Evangelho. E, deste modo, é preciso fugir de todas as interpretações triunfalistas, alienadoras e desencarnadas da realidade que o anúncio do Reino quis e quer apontar. O Reino de Deus é uma realidade inaugurada por Jesus Cristo a partir da Galileia do Século I.

A ideia da presença do Reino não é anunciada apenas em Marcos 1.12-15, há outras referências bíblicas que nos apontam essa realidade, como por exemplo: Marcos 9.1, onde Jesus declara que algumas das pessoas que o ouviam não iriam morrer sem ver que o Reino havia chegado, como em: a parábola do Semeador em Marcos 4.3-9; a da semente que cresce em segredo (Marcos 4.26-29) e em tantos outros textos.

Deste modo, fica evidente que o Reino de Deus é o núcleo da mensagem de Jesus, no sentido de que a História da Salvação culminou com a encarnação do Messias e tem uma continuidade, qualitativamente superior, no anúncio do Reino e na radicalidade com que

ele vive e apresenta os sinais da presença deste Reino, e, também, na maneira com que ele ensinou e viveu com as suas discípulas e discípulos.

Cabe sublinhar que a presença do Reino é marcada por sinais concretos, como disse Jesus aos discípulos de João Batista quando lhe perguntaram se ele era o Messias. Jesus lhes respondeu: vão e digam a João Batista: *“os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres, anuncia-se-lhes o Reino de Deus.”* (Lucas 7.18-23).

Fica a pergunta: *quais são os sinais concretos do Reino de Deus na caminhada da nossa Igreja Metodista?* Será que não é o momento de alterar as nossas prioridades e nos dedicarmos mais ao Evangelho, permitindo assim que o Espírito nos conduza a cada dia? Se fizermos isto, a tarefa mais nobre será a de fazer discípulas e discípulos, marcando a vida delas e deles com estes sinais do Reino de Deus, pois foi o que Jesus mandou (Mateus 28.18-20), sendo isto uma antecipação da plenitude dos tempos, onde todas e todos seremos completos em Cristo.

Enfim, os Evangelhos nos apontam o convite à conversão ao Reino de Deus e nos mostram como converter-se a um Deus que não está “lá em cima” ou “lá fora”,

mas que nos provoca na história, semelhantemente ao que já fizera com o povo de Israel no Egito. Sim, nos provoca e nos convoca ao arrependimento e à conversão.

Assim, não há adesão ao Reino, mas sim conversão ao Reino de Deus e ao Senhor deste Reino, Jesus Cristo. Estes elementos deverão ser o núcleo central do nosso projeto missionário no Brasil neste período eclesialístico, tornando efetivo o ideal de sermos uma Igreja de *Discípulas e Discípulos nos Caminhos da Missão*.

Nosso grande alvo é o Reino de Deus, caminhamos para sua concretização, afinal oramos: “*Venha teu Reino, Senhor*” (Mateus 6.10). Por isso torná-lo mais e mais visível na sociedade brasileira há de ser nosso grande desafio neste tempo que se chama hoje (Hebreus 3.13).

Nosso grande alvo é o Reino de Deus, caminhamos para sua concretização, afinal oramos: “Venha teu Reino, Senhor” (Mateus 6.10).

II - O mundo onde este Reino se manifesta

Diante do cenário de descrença da sociedade brasileira nas instituições sociais, nas diversas representações

político-partidárias, nas empresas e nas lideranças religiosas que sucumbem a interesses escusos, vemos que as operações de combate a corrupção expõem as entranhas da sociedade brasileira e levam à prisão parlamentares e empresários/as. Tudo isto apresenta o quão carente o nosso país está do Evangelho, do qual somos embaixadores/as (2 Coríntios 5.20).

Para nós, a ética é premissa indispensável que, infelizmente, está em falta na sociedade e, por vezes, também em muitas Igrejas. O que podemos abordar sobre a ética cristã neste documento?

Recorremos ao escritor e teólogo espanhol José Vico Peinado: *“Uma ética da santidade. Destaca-se a orientação positiva e o chamado à perfeição: ‘deverá mostrar a excelência da vocação’. Já não pode centrar-se no pecado. Nem pode ocupar-se simplesmente dos mínimos legais, interpretados em chave nominalista. Trata-se, isso sim, de expressar o ideal tensional utópico do projeto de humanização do plano salvador de Deus, a que fomos convocados desde o batismo. É recuperada, assim, a dimensão prospectiva da ética teológica, mesmo sem excluir a dimensão judicativa⁵. É uma ética do máximo. Uma ética da santidade, carregada de espiritualidade bíblica, porque ‘na Igreja, todos [...] são*

5 Judicativa: aquilo que tem a faculdade de julgar.

*chamados à santidade’, ficando ‘inteiramente claro que todos os fiéis são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade’. ‘Antes de falar de leis e de preceitos particulares, cabe à teologia moral estudar profundamente a boa nova da nossa vocação em Cristo [...]. Na moral cristã esse tema da vocação é mais fundamental que o da lei. O cristão é essencialmente homem chamado por Deus em Cristo. Essa vocação, que é chamado à salvação, a compartilhar a vida divina, é um dom. Para Paulo, essa vocação em Cristo apresenta como corolário necessário uma vida santa, que se manifesta no comportamento de cada dia.”*⁶

Dentro deste contexto, acredita-se ser necessário:

ANUNCIAR o Evangelho por meio da proclamação, do testemunho, da vivência, do evangelismo e das práticas cristãs. Assim, a Igreja anuncia o Reino de Deus (Marcos 1.15); é enviada ao encontro das multidões (Mateus 9.35-38); manifesta o amor de Deus (Mateus 25.31-46) em todos os momentos e proclama a santificação como experiência pessoal e atos concretos. É sal da terra e luz do mundo!

RESISTIR aos movimentos que promovem a cultura da violência, a ditadura das drogas, a banalização dos valores da vida e da família, as diferentes formas de discriminação.

⁶ PEINADO, José Vico. *Éticas teológicas ontem e hoje*. Tradução Darci Luiz Marin. São Paulo: Paulus, 1996, p.55.

minação, preconceitos ou exclusão e a busca pelo lucro sem ética e sem justiça social. Resistir, de igual modo, ao fundamentalismo que tem influenciado os segmentos religiosos, políticos, sociais, econômicos e culturais, pelo qual as pessoas são coisificadas e a vida deixa de ser um valor absoluto. Apontamos também a importância de resistir aos modismos religiosos que apresentam eclesiologias, práticas ministeriais e ações pastorais que não combinam com a identidade doutrinária e a confessionalidade metodista.

DENUNCIAR ao modo dos profetas no Antigo Testamento, os movimentos que promovem a morte, as políticas públicas que atendem interesses de grupos comerciais em detrimento do interesse do povo em geral, especialmente das pessoas empobrecidas. Denunciar o descumprimento da lei e da justiça, conforme apontados na Constituição Brasileira, bem como o movimento hedonista que tem caracterizado a sociedade e, desta forma, relativizado a vida plena e integral, referenciada no Reino de Deus.

Que Deus nos abençoe nestas tarefas!

Fundamentos Missionários

Igreja e Missão

A Igreja Metodista responde a Deus, procurando ser uma Comunidade Missionária a Serviço do Povo, espalhando a santidade bíblica sobre toda a terra. Vivemos no Brasil as agruras de uma sociedade injusta e desumana, entramos no século XXI com a perversa hegemonização dos processos de globalização que, no caso brasileiro e latino-americano, aprofundam nossa dependência e põem em xeque nossas identidades culturais. O lado perverso desse processo tecnológico e econômico é a brutal exclusão social, que no Brasil, atinge dezenas de milhões de pessoas, que são mais que miseráveis, não consideradas como cidadãs e sequer contam nos processos de organização social. Escuta-se em toda parte o clamor desse sofrimento.

A Igreja missionária a serviço do povo, faz do Reino de Deus o critério de seu amor e serviço ao mundo, tal como foi vivido e anunciado por Jesus. Este Reino é anúncio da Boa-nova ao povo e denúncia de práticas que atentam contra sua vida e felicidade. A Igreja missionária, portadora da Boa-nova, tem como consequência, o papel público de denúncia profética. Importa antes *“obedecer a Deus que aos homens”* (Atos 5.29).

É missão da Igreja *testemunhar* a justiça de Deus sua misericórdia e seu propósito para a humanidade; *denunciar* o pecado e suas consequências, bem como as estruturas desumanas da sociedade e *anunciar* o poder transformador do Evangelho.

A Igreja Metodista é um ramo importante da Igreja de Cristo e busca ser fiel e aberta à unidade de toda a videira (João 15.5). *“A Igreja Metodista no Brasil é parte da Igreja Metodista na América Latina e no mundo, e ramo da Igreja de Jesus Cristo. Sensível à ação do Espírito, reconhece-se chamada e enviada a trabalhar com Deus neste tempo e neste lugar onde ela está.”* (PVMI⁷).

O povo metodista, a partir da eclesiologia wesleyana, fortemente missionária, deve se comprometer a colocar seus dons a serviço e em obediência ao carisma maior da Igreja. Procura-se cumprir a missão recebida pela Igreja Metodista, em unidade com o corpo todo de Cristo no mundo, traçando em concílios o seu perfil e caminho, pois ela é conciliar, conexional e episcopal.

⁷ COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Plano para a vida e missão. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p. 91.

Missão, Identidade e Confessionalidade

A identidade tem a ver com quem somos ou como nos apresentamos. A confessionalidade tem a ver com as formas pelas quais nossa identidade é apresentada e recebida. A resposta de João Wesley, a respeito de como o Metodismo seria mantido após a sua morte afirma:

“Preguem a nossa doutrina, inculquem a experiência, estimulem a prática, reforcem a disciplina. Se vocês pregarem somente a doutrina, o povo será antinomiano; se pregarem somente a experiência, ele será entusiasta; se pregarem somente a prática, fariseu; e se vocês pregarem tudo isso e não reforçarem a disciplina, o Metodismo será como um jardim cultivado, porém sem cercas, exposto à destruição de porcos selvagens”. (Texto encontrado abaixo de um antigo retrato de João Wesley, exposto na *Nicolson Square Church*, em Edimburgo, Escócia).

Assim, nos comprometemos, a partir das nossas ações e estratégias de trabalho na Igreja e nas instituições, fazendo conhecida a identidade metodista e preservando a nossa confessionalidade.

Confissão de Fé e Ação Missionária

A base da fé e da prática do Metodismo é a Bíblia. Ser metodista é aceitar completamente as doutrinas fundamentais da fé cristã, enunciadas nos Credos promulgados pelos Concílios da Igreja dos quatro primeiros séculos da era cristã e sintetizados nos 25 Artigos de Religião do Metodismo Histórico. A membresia metodista vivencia a piedade religiosa e a prática concreta da misericórdia onde a junção destes atos só ocorre por meio da disciplina pessoal e comunitária. Este é o caminho da santificação metodista que gera o processo real do aperfeiçoamento cristão.

A presença e o poder do Espírito Santo são fundamentais para a vida da comunidade de fé, para a piedade pessoal e para os frutos do amor que se expressam nas obras de misericórdia. A paixão evangelizadora é o testemunho de uma fé viva e prática dirigida para o crescimento e, principalmente, para o bem do próximo, criando ações de amor, sinalizando a presença de Deus no mundo e proclamando salvação e vida.

A educação cristã tem como objetivo preparar a Igreja para viver, pelo Espírito de Deus, a dinâmica do anúncio do Evangelho na dimensão de Dons e Ministérios. Em sua

vivência missionária, os membros metodistas anunciam o Evangelho, denunciam situações que oprimem as pessoas e a sociedade, preocupando-se, em especial, com a

A educação cristã tem como objetivo preparar a Igreja para viver, pelo Espírito de Deus, a dinâmica do anúncio do Evangelho na dimensão de Dons e Ministérios.

penúria e a miséria em que vivem as pessoas empobrecidas. O poder salvador de Cristo transforma as pessoas, suas comunidades e as situações que elas vivenciam em seus contextos sociais.

O sistema conexional afirma que há uma só Igreja, que é o Corpo de Cristo, comprometida com a sinali-

zação do Reino de Deus no mundo, e que não se esgota na igreja local, mas se expressa na mutualidade dos dons e serviço do povo chamado metodista, em todo o Brasil, e em todo o mundo. Afinal, “[...] há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, e uma só Igreja” (Efésios 4.5).

Assim, a conexionalidade é característica básica e fundamental para a existência do Metodismo, tanto como movimento espiritual quanto instituição eclesial. A partir dessa forma de ação em mutualidade,

desenvolve-se nossa vocação histórica: *“O propósito do povo metodista não é o de criar uma nova seita, mas reformar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra”* (John Wesley).

Faz-se necessário ressaltar a importância de um sistema de governo episcopal, no qual os bispos e bispas exercem por seu ministério pastoral, em comunhão com a Ordem Presbiteral, a supervisão sobre a Igreja e seus diferentes ministérios, garantindo que as decisões conciliares sejam executadas e os dons e ministérios sejam desafiados a frutificar no mundo, para o efetivo exercício da missão.

Valoriza-se a experiência conexional em torno dos bispos e bispas e da Ordem Presbiteral e a experiência dos diferentes dons e da pluralidade de expressões da fé, mantendo, de modo disciplinado, a experiência da unidade no essencial.

A graça divina é fundamental em toda revelação. Graça que se revela como preveniente, justificadora e santificadora (pessoal e comunitária). O metodismo enfatiza a experiência e a vivência na graça por meio da fé receptiva. É pela fé amorosa, obediente e ativa que nos apropriamos da graça e a expressamos pelo amor concreto ao próximo e pelo testemunho público do nosso amor a Deus.

A Igreja Metodista vê-se como um Corpo, um organismo vivo, uma comunidade de fé, adoração e testemunho – que expressa seu amor para fora e para dentro da comunidade –, apoio e serviço, semelhantemente à comunidade apostólica. É a convivência com uma viva comunidade cristã que nos desperta, alimenta, une, edifica e que aprendemos a amar, servir, testificar, testemunhar e crescer.

O Metodismo afirma o valor da prática e da experiência da fé cristã. Antes de tudo, o Metodismo é um cristianismo prático que leva a sério o comportamento ético. A prática e a experiência da fé são confrontadas e confirmadas pela Palavra de Deus, pela tradição, criação, razão, experiência cristã e pela comunidade de fé.

É um relevante elemento da missão o comprometimento com a preservação do meio-ambiente, isso expressa a mordomia cristã e o cuidado com a criação de Deus. Do mesmo modo, é missão da Igreja trabalhar pela integridade da vida.

Deve-se resgatar o compromisso com a tradição do metodismo histórico de *“reformatar a nação, em particular a igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra”*, por meio do anúncio, denúncia, ensino e

serviço, recrutando, e enviando missionários/as e desenvolvendo ministérios⁸.

Missão e Igreja Local

A igreja local, unidade básica do sistema metodista, pode ser vista sob três aspectos fundamentais: missão, serviço e resistência. Os planos de ação, em todos os âmbitos, devem voltar-se para a igreja local e integrar-se a essa base, respeitando e observando suas características. Por outro lado, a igreja local não é autônoma, isto é, seu Plano de Ação Missionária deve obedecer aos princípios e diretrizes que a integrem no sistema conexional. Assim sendo, é preciso destacar as marcas essenciais da igreja local:

- a. *A igreja local é agência da missão.* A missão acontece mais plenamente quando a comunidade de fé valoriza, sustenta e cumpre a pregação da Palavra, a vida sacramental e o serviço ao povo. Este PNM lembra o fato de que a igreja local não é uma comunidade isolada ou independente, sua forma de ser é a de afirmar-se como uma comu-

⁸ Para mais estudos, reflexão e conhecimento da fé cristã, da vida e missão da Igreja na tradição e história do povo metodista, utilizar o documento: “As Marcas Básicas da Identidade Metodista”, Colégio Episcopal, Biblioteca Vida e Missão, 3a. edição, 2005.

nidade metodista, expressando nosso modo de viver o cristianismo ao integrar a Igreja de Cristo. Como metodistas, definimos, em Concílio, nosso modo de ser Igreja, nos âmbitos local, distrital, regional e nacional.

- b. A organização da igreja local em dons e ministérios deve estar a serviço da missão. A Igreja Metodista entende que a melhor forma de estrutura e organização é a de Dons e Ministérios, cabendo à igreja local consolidar a sua organização. O pastor e a pastora exercem um ministério que tem conteúdo próprio e é essencial à vida da Igreja, e também é responsável, pelo bom funcionamento dos ministérios da igreja local. (Cânones da Igreja Metodista, Art. 64, parágrafo único). A Igreja Metodista tem, desde os tempos de João Wesley, uma tradição viva e rica de organização de ministérios, grupos de missão e edificação mútua (“classes”) que, ainda hoje, podem ser uma rica inspiração para a missão.*

Reafirmamos a importância da Escola Dominical (que é, por excelência, uma agência de formação, capacitação doutrinária e ministerial); dos grupos articulados em torno de ministérios; dos grupos societários e de discipulado.

- c. *A igreja local é uma comunidade de resistência.* A comunidade de fé fiel ao Evangelho desenvolve recursos e características que a torna um foco de resistência a toda sorte de distorções. O povo sofre o impacto da globalização com muitos efeitos altamente destrutivos, como a exclusão e a individualização. Também enfrentamos a banalização da vida, dos costumes, dos valores éticos e da família, onde a generalização da violência e a corrupção se proliferam.

A comunidade de fé fiel ao Evangelho desenvolve recursos e características que a torna um foco de resistência a toda sorte de distorções.

Nestas distorções incluem-se também múltiplas formas emergentes de deturpação da vida religiosa do povo, o que prejudica a vida da autêntica Igreja de Cristo. A igreja local, contrariamente às tendências do mundo contemporâneo, entende-se como comunidade solidária, de luta por justiça, de denúncia profética, de acolhimento e de paz. Por isso, são desafiadas a se constituírem em co-

munidades ativas de resistência que sabem separar o que convém e o que é incompatível com a dignidade humana.

- d. *A igreja local e o distrito.* A igreja local está inserida em um Distrito Eclesiástico que tem como finalidade estabelecer um Plano de Ação Missionária (Art. 124, Cânones, 2002). Nesse sentido, o Distrito é um espaço no qual acontece a integração, articulação e promoção da ação missionária das igrejas locais, em conexão e solidariedade. É competência dos distritos articular e integrar as igrejas locais aos Planos Regional e Nacional de Ação Missionária. Sob o trabalho de um/a superintendente, o Distrito promove a missão, despertando igrejas locais e ministérios para a vocação missionária que caracteriza os/as metodistas. O Distrito Eclesiástico propicia a comunhão, a fraternidade, o compartilhar e o pastoreio mútuo entre lideranças locais, pastorais e diferentes ministérios.

Missão e Renovação da Experiência Religiosa e da Espiritualidade Cristã Wesleyana

A espiritualidade de Jesus deriva de sua caminhada missionária de serviço ao povo. Seu amor misericordioso diante do sofrimento humano, pessoal e coletivo, era constantemente pontuado com momentos de oração aos pés do Pai e comunhão fraterna com seus discípulos. Esse é o modelo para a vida espiritual do crente (Marcos 1.35).

Uma espiritualidade encarnada assume as condições concretas do povo, porque sua base é o amor – sua cultura, sua luta pela vida, pelo sustento da família, educação etc. (João 1.12). A espiritualidade é vivificada pela comunhão permanente com o Pai, o Filho e o Espírito (João 7.38-39). A espiritualidade encarnada só é possível no seguir a Cristo, assumindo a missão no mundo e seu amor salvador para todas as mulheres e homens, requerendo de nós compromisso com a criação, isto é, a natureza, a humanidade e sua cultura.

A graça divina é atuante, motivando a pessoa a aceitar a experiência da conversão, da nova vida em Cristo e da prática da misericórdia. Essa espiritualidade, que

parte da conversão, é contínua e crescente, manifestada em “atos de piedade” e “obras de misericórdia”. Uma espiritualidade na qual estão continuamente presentes a oração, a meditação e o estudo da Bíblia, o jejum, as vigílias, o louvor, o culto, a pregação e a edificação da comunidade – estes, os meios de graça. É também prática piedosa que, sendo individual, não é individualista; sendo pessoal, não é personalista, mas, comunitária, abrindo-se para a contínua ação do Espírito em âmbitos social, comunitário e pessoal. Assim como os serviços de misericórdia face às necessidades humanas.

A plenitude da manifestação do Espírito na vida da pessoa e da comunidade testifica seu lugar fundamental no movimento. Ele não é apenas o Consolador, mas o Sustentador, o Fortalecedor, o Inspirador, o que nos faz frutificar e o que nutre todas as pessoas no caminho da verdade, o que possibilita a experiência com a graça e o recebimento do dom.

O Metodismo proclama que o poder do Espírito Santo é fundamental para a vida da comunidade da fé, tanto na piedade pessoal como no testemunho social (João 14.16-17). Somente sob a orientação do Espírito Santo a Igreja pode responder aos imperativos e

exigências do Evangelho, transformando-se em meio de graça significativo e relevante às necessidades do mundo (João 16.7-11; Atos 1.8; 4.18-20)⁹.

A mística da oração. A oração é uma prática indispensável. Assim como os discípulos nos Evangelhos, precisamos nos colocar aos pés de Jesus para aprender a orar (Mateus 6.9-13; 7.7-8). A oração alimenta nossa comunhão com Deus, sustenta nossa experiência com a Graça e com o Amor divino, com a confissão de pecados e com a celebração da vida que é dom de Deus. Além disso, nos leva a aceitar nossa vocação para ser sal da terra e luz do mundo reconhecendo nossos dons e ministérios. No contexto da oração, somos desafiados/as a aceitar em primeiro lugar a causa do Reino de Deus, pois nele estamos incluídos/as (Mateus 6.33; Lucas 12.31).

A oração é necessária para o nosso processo de crescimento em santificação, pois ela nos abre à concreta experiência de filhas e filhos de Deus em comunhão com sua imensa família. O crescimento em santidade é resultado da ação disciplinada da pessoa e da comunidade de fé, com a valorização da piedade e com a prática da misericórdia. Por-

⁹ COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Plano para a vida e missão. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p. 82.

que amamos e servimos, inspirados em Jesus de Nazaré, precisamos da graça e da comunhão vivificadora com o Pai.

Somos missionários/as em nome do Pai que propõe o seu Reino para toda a humanidade (Mateus 10.7). Como nossos caminhos não são os do Pai, precisamos ajustar nossa vontade a dele, conseguimos fazer isso somente com seu auxílio. Sempre estaremos suscetíveis à tentação, pois, a nossa sociedade elimina a cruz e não valoriza a solidariedade e o perdão. Precisamos de uma comunhão com o Pai como o ar que respiramos.

Missão e Comunicação

A comunicação é fator presente em todos os campos da existência, nos mais variados meios e processos. É elemento fundamental para bons resultados nas ações humanas, sejam elas pessoais ou institucionais. É imprescindível à igreja, em sua ação missionária, por isso não pode ser negligenciada.

A Igreja Metodista, como organismo social, possui duas vertentes básicas em sua comunicação: a externa e a interna. O público externo se constitui das pessoas, dos grupos sociais, da sociedade em geral (na qual a própria Igreja se inclui) com suas instituições, empresas, ór-

gãos governamentais, demais igrejas cristãs. O público interno é, específica e diretamente, a própria comunidade metodista no território nacional.

A comunicação na vertente interna deve proporcionar a unidade, firmar a conexão e aprimorar a circulação de orientações e informações. Também deve disseminar entre o povo metodista a sua identidade denominacional de vida e missão como Igreja. Perante o público externo, a Igreja anuncia a mensagem evangélica, proclama a nova vida em Jesus Cristo, denuncia o que contraria a vida segundo a vontade de Deus, conclama pessoas a viverem a justiça do Reino proclamado e vivido por Jesus Cristo. Enfim, processos de comunicação sempre estarão em uso para concretizar a ação missionária.

Com a palavra oral e escrita a Igreja desenvolveu a educação, formação, evangelização e divulgação de seu pensamento. Mas, em recentes décadas, já se vivem novos tempos no mundo da comunicação. Recentes recursos e tecnologias, em especial no campo digital, que incrementam o uso e a velocidade nas comunicações, exigem novas atenções na ação missionária.

A geração de novas produções implica a organização e sustento de núcleos editoriais que elaborem os conteúdos. Isso requer, em primeiro lugar, promover o en-

contro de pessoas com potencial dentro da Igreja, que articulem seus dons nesse relevante ministério.

Perante o público externo, é fundamental que seja demonstrada a identidade nacional metodista. Isso implica a responsabilidade da área nacional da Igreja em

Situações específicas, momentos de destaque na vida nacional requerem a nossa voz profética. Há de se comunicar o Evangelho na perspectiva da Igreja Metodista.

suas expressões de anúncio e denúncia que, além de proferir-se ao público externo, também é palavra de orientação à própria Igreja. Situações específicas, momentos de destaque na vida nacional requerem a nossa voz profética. Há de se comunicar o Evangelho na perspectiva da Igreja Metodista. Sabe-se que

as Regiões da Igreja possuem características próprias, mas que tais dimensões locais não devem sobrepor-se à dimensão geral. Que o interno colabore no reforço da identidade nacional em sua simbologia e na mobilização requerida para os temas que desafiam a Igreja.

Não basta apenas transmitir mensagens, doutrina, conteúdos de fé, mas é imperativo torná-los vivos e fon-

te de vida para quem os recebe. O exemplo de Jesus nos demonstra que a comunicação não acontece tão somente no uso das palavras, mas também por meio das posturas, ações, gestos etc. (João 13.1-11).

Como Igreja, não se trata apenas de utilizar meios de comunicação e desejar eficácia nos resultados. Há também o aspecto da educação e democratização para os meios de comunicação. Não somente buscar utilizar os recursos, veículos e canais de comunicação, mas transformá-los, redimensioná-los e humanizá-los, dignificando o meio pela grandeza da mensagem.

Também é necessário educar para a análise crítica dos conteúdos e dos meios de comunicação. Não se trata, de forma alguma, de impor censuras ou restrições de cunho moralista. Ao contrário, se propõem incentivar a visão de maturidade e compromisso requerida por Deus a todos os seres humanos, criados à sua imagem e semelhança, de valorizar o próximo e a si mesmo, promovendo vida em abundância e não formas geradoras de morte, exclusão, discriminação e preconceitos.

Missão e Educação em música e artes

A música sacra é essencial para a Igreja Metodista no seu ato de pregar o evangelho do Reino, dentro da sua

visão de espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra. Portanto, torna-se fundamental para o ensino de nossas doutrinas e práticas cúlticas.

Ao dispor sobre a herança wesleyana, o PVMI enaltece o fervor metodista; ao dispor sobre o culto, deixa implícito que as demais atividades fazem parte de um extensivo ministério evangelístico. Para o exercício pleno do amplo ministério da Igreja, a música sacra é fundamental, mas tem sido subestimada, inclusive em instituições de ensino, acerca de uma sólida formação musical.

Na Igreja Metodista dispomos de membros ativos com excelente testemunho cristão e qualificados para dar contribuições efetivas na área da música sacra. A educação em música e artes há de ser estabelecida e desenvolvida na Igreja Metodista em todos os seus âmbitos, como o processo de formação que visa à compreensão da hinódia da tradição cristã, preferencialmente de tradição wesleyana, reconhecida e aceita pelo metodismo histórico, como instrumento de expressão e ação para capacitar o povo de Deus para a vida e missão da Igreja.

Missão e Educação

Educar na perspectiva do Reino de Deus é missão da igreja que pretenda ser luz e sal do mundo (Mateus 5.13-14). Ser luz desafia-nos a abrir caminhos de humanização da sociedade contemporânea, marcada por individualismo, espírito competitivo, exclusão, violência, intolerância, fome, agressão, destruição da natureza etc. Ser sal, por sua vez, indica o caminho dessa humanização: conservar a vida humana como bem supremo e dar sabor agradável à existência de todas as pessoas em seu cotidiano: sejam crianças, jovens ou idosos, homens ou mulheres, população negra e indígena, pessoas com deficiência, pessoas empobrecidas, enfermas etc.

Lutar pela humanização não é promover o antropocentrismo absoluto, mas, sim, voltarmo-nos para a condição humana em sua complexidade e vulnerabilidade. É superar os processos de dominação pecaminosa do sistema de mercado neoliberal e direcionarmo-nos para uma vivência comunitária marcada pela graça divina e pela solidariedade humana.

Na busca de compreensão da sociedade contemporânea, os quatro pilares para a educação do século XXI,

advindos da UNESCO¹⁰, indicam relevantes possibilidades de atuação no mundo. São eles: *aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver juntos*. Esses pilares oferecem pistas das exigências sociais ao ser humano contemporâneo: humanizar-se (ser), capacitar-se para as ações exigidas pela sociedade atual (fazer), buscar o conhecimento continuamente (aprender ou conhecer) e socializar-se (viver juntos).

Faz-se necessário a capacitação de docentes em todos os níveis da Educação Metodista [secular, cristã e teológica] a perspectiva da confessionalidade metodista;

Neste sentido, é importante ressaltar o conceito em cada um dos aspectos focados na ação educativa da Igreja, conforme descrito no PVMI e também afirmado nas Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista, conforme segue:

a) Educação Cristã:

“A Educação Cristã é um processo dinâmico para transformação, libertação e capacitação da pessoa e da comunidade. Ela se dá na caminhada da fé e se desenvolve no confronto da realidade

10 DELORS, Jacques et al. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1999.

histórica com o Reino de Deus, num comprometimento com a Missão de Deus no mundo, sob a ação do Espírito Santo, que revela Jesus Cristo, segundo as Escrituras”.¹¹

b) Educação Teológica:

“A Educação Teológica é o processo que visa à compreensão da história em confronto com a realidade do Reino de Deus, à luz da Bíblia, e da tradição cristã reconhecida e aceita pelo metodismo histórico como instrumentos de reflexão e ação para capacitar o povo de Deus, leigos e clérigos, para a vida e missão, numa dimensão profética”.¹²

c) Educação Secular

“A Igreja entende a Educação Secular que promove como o “processo que oferece formação melhor qualificada nas suas diversas fases, possibilitando às pessoas o desenvolvimento de uma consciência crítica e seu comprometimento com

11 COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Plano para a vida e missão. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p. 107.

12 COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Plano para a vida e missão. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p. 110.

a transformação da sociedade, segundo a missão de Jesus Cristo”¹³

Assim, nos variados campos de atuação (lar, igreja local, instituições de ensino da Igreja, escolas e universidades públicas e privadas, grupos comunitários e espaços sociais), somos convidados e convidadas a uma fundamental conversão: do olhar classificatório, seletivo e excludente para o olhar relacional e inclusivo. Inspiremo-nos nas palavras de Jesus Cristo: “*Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância*” (João 10.3) – precisamos perguntar pelas condições de formação e capacitação do ser humano contemporâneo, questionando sempre os sistemas de dominação e morte à luz do Reino de Deus. A missão da Igreja Metodista passa pela promoção de processos educacionais (sistemáticos ou assistemáticos) que possibilitem e facilitem a inclusão em suas diversas vertentes: educacional, econômica, digital etc.

Missão e Ação Social

A Igreja, inspirada pelo Espírito Santo, tem como missão agir na sociedade sempre proclamando a justiça e o amor incondicional de Deus a todas as pessoas, sem acepção

13 Ibidem, p.112.

(Atos 10.34; Romanos 2.11; Efésios 6.9). Este é o modelo que o próprio Jesus nos indicou. Nesses termos, deve-se atuar socialmente no sentido da ressignificação da dignidade e do direito humano.

Reafirma-se aqui que *“a ação social da Igreja, como parte da missão, é a expressão humana do amor de Deus. É o esforço da Igreja para que seja feita a vontade do Pai. Isso acontece quando, sob a ação do Espírito Santo, nos envolvemos em alternativas de amor e justiça que renovam a vida e vencem o pecado e a morte, conforme a própria experiência e vida de Jesus Cristo”*¹⁴

Reafirma-se aqui que “a ação social da Igreja, como parte da missão, é a expressão humana do amor de Deus.

Todavia, através da hierarquização das relações sociais e da exclusão social, a dignidade humana tem sido violada pela sociedade contemporânea. Padrões de capacidade, normalidade e de inserção social impõem-se como os únicos viáveis, portanto, faz-se necessário reafirmarmos o que cremos: *“Não existe ne-*

¹⁴ COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Credo social da Igreja Metodista. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p.99.

nhum valor acima da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus” (Credo Social)¹⁵ e “O pleno desenvolvimento humano, a verdadeira segurança e ordem sociais só se alcançam na medida em que todos os recursos técnicos e econômicos e os valores institucionais estão a serviço da dignidade humana na efetiva justiça social” (Credo Social)¹⁶. Para tal, importa atuar no exercício da justiça e do amor, por intermédio de nossos dons e ministérios participando totalmente, como igreja, na missão de Deus (1 Coríntios 12.1-30; Efésios 4.5) nos bairros, nas cidades, no campo, no país e em todo o mundo.

Um conceito importante nesse novo momento da sociedade, quando se busca superar a exclusão social é a equiparação de oportunidades. Ela desafia a ação missionária da Igreja no sentido de sua contribuição para a igualdade de oportunidades na sociedade, dando visibilidade a atores sociais até então ignorados, tais como: crianças, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas idosas, com deficiência etc. Trata-se de agir no sentido da emergência de novos atores e de novas formas de organização social e política que primem pela vivência da cooperação e da solidariedade e pelo compromisso

15 *Ibidem* p.53

16 *Ibidem*, p. 54.

com a corporeidade humana – buscando condições de uma vida digna e prazerosa para todas as pessoas.

Esse modelo de ação social exige a superação de uma visão assistencialista e paternalista – pelo qual a pessoa humana não ganha visibilidade e não assume o protagonismo da própria vida. Entende-se que o exercício da ética cristã deve ser o princípio de toda ação social, especialmente nas relações político-sociais, sempre “*estimulando o desenvolvimento de uma cidadania responsável e o preparo para maior participação nas estruturas e processos de decisões*” (PVMI)¹⁷. Desse modo, somos desafiadas e desafiados a uma atuação missionária que busque os caminhos da cooperação e solidariedade, sem criar laços de dependência e sem subjugar a pessoa, até então marginalizada e excluída das condições de uma vida digna.

Considerando as atuais condições de vida no planeta Terra – como a devastação das áreas verdes, a escassez de água, o acúmulo de lixo etc. – a atuação missionária, em sua vertente social, também deve “apoiar, incentivar e participar das iniciativas em defesa da preservação do

¹⁷ COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Plano para a vida e missão. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p.102.

meio ambiente”¹⁸(PVMI). Trata-se de denunciar os pecados cometidos contra o meio ambiente e de defender a natureza como parte da criação de Deus (Gênesis 1).

Missão e Comprometimento com a inclusão das pessoas com deficiência

A Igreja fiel ao ministério de Jesus observa com atenção os direitos das pessoas com deficiência tanto na dimensão da ação social, quanto na dimensão de sua responsabilidade missionária.

Como cristãos e cristãs, cremos que o evangelho de Jesus Cristo é para todas as pessoas, ou seja, temos um compromisso com o acesso de todas as pessoas ao “caminho, a verdade e a vida” que é Jesus Cristo. Desta forma, assumimos este compromisso não apenas por exigência legal, mas por acreditarmos na graça universal de Cristo que deve chegar a todas as pessoas, independentemente de suas diferenças.

Primeiro, nossas igrejas devem estar abertas e ser acessíveis para todo aquele que deseja conhecer a Cristo através de nossa comunidade. Para isto, mais do que conhecermos o conceito de acessibilidade (fí-

18 Ibidem, p.102.

sica, comunicacional e atitudinal), é preciso estarmos sensíveis às condições de uso dos espaços de nossas igrejas por todas as pessoas que nela desejam adentrar e participar. Devemos considerar a segurança e a autonomia das pessoas nestes espaços. Isto é inclusão, pensar como um espaço pode ser acessível a todas as pessoas.

Perguntas simples podem ser feitas. A entrada da igreja é convidativa? Há algum impedimento para chegar até o templo? Nossa comunidade oferece as condições de comunicação para todas as pessoas, inclusive pessoas cegas ou surdas? Pessoas com deficiência cognitiva são bem recebidas e acolhidas pela comunidade?

Segundo, se o paradigma da inclusão nos desafia à conversão de olhares: do foco na deficiência para o foco nas habilidades humanas, como igreja devemos atuar no sentido da eliminação dos impedimentos sociais impostos às pessoas com deficiência e suas famílias. Tal perspectiva exige de todos nós, e especialmente das igrejas (pelo papel profético que têm) a construção das condições de acesso e permanência das pessoas com deficiências nos diversos espaços sociais. Trata-se do nosso compromisso com a dignidade de cada pessoa nos termos dos direitos humanos e dos valores do Reino de Deus.

Afirmamos, portanto, que o nosso compromisso é com o evangelho acessível a todas as pessoas. Queremos e nos empenhamos para que não haja impedimentos à vida digna tanto em nossas igrejas quanto nos diferentes espaços da sociedade contemporânea.

Ênfases Missionárias

Reafirmamos para o novo período eclesial, as seis ênfases já priorizadas pelo Colégio Episcopal. Essas ênfases são pedagógicas, estabelecendo prioridades em função da abrangência das ações missionárias que, conjugadas, colaboram para a implementação do PNM. Elas estão perfeitamente em consonância com a nossa visão de missão contida nos nossos documentos.

Ênfase 1: Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista e de cada igreja local.

A Igreja, em função do seu chamado divino, é sempre missionária. O fundamento da Missão é a obra reconciliadora de Jesus. Por isso, colocar esta ênfase como prioridade absoluta significa reafirmar que somente a Missão justifica a presença da Igreja no mundo.

Essa ênfase, por meio dos seus objetivos descritos abaixo, deseja gerar um crescimento quantitativo, qualitativo e orgânico na vida da Igreja Metodista. Há clareza de que o crescimento da igreja é obra do Espírito Santo, no entanto, a expansão em todas as direções, conforme Mateus 28.18-20, “*Indo, fazei discípulos*”, é de nossa responsabilidade.

Objetivos:

- 1) Proclamar incessantemente o amor de Deus em Cristo Jesus, por meio de uma evangelização constante e dinâmica que se expressa nos diversos ministérios e nos grupos de discipulado;
- 2) Fortalecer a consciência de que cada membro da Igreja é uma pessoa missionária, chamada para testemunhar a graça salvadora de Jesus Cristo;
- 3) Oferecer formação continuada para a liderança leiga a fim de que o seu desempenho ministerial, esteja de acordo com a perspectiva metodista sobre dons e ministérios;
- 4) Intensificar a formação missionária para a membresia leiga e clériga em relação às estratégias para expansão missionária da Igreja;
- 5) Consolidar os trabalhos missionários existentes em todos os âmbitos da Igreja (local, distrital, regional, nacional e internacional);
- 6) Ampliar as ações missionárias;
- 7) Expandir as fontes de arrecadação de recursos financeiros para o sustento e desenvol-

vimento da missão, dando continuidade às parcerias missionárias;

- 8) Reconhecer e promover as instituições regionais de formação e capacitação missionária, nacionais e transculturais.

Sugestões de ação:

- Desenvolvimento de ações para que cada casa de discípulos/as metodistas sejam um sinal visível da graça de Deus em cada rua de nossas cidades, e que a partir delas sejam formadas novas comunidades de fé nos bairros;
- Estabelecimento de parcerias missionárias em todos os âmbitos da Igreja;
- Fortalecimento e mais divulgação da campanha de oferta missionária e seus objetivos;
- Revitalização e cumprimento da prerrogativa de que o quarto domingo de cada mês, deve ser dedicado ao fortalecimento da ação missionária por meio das liturgias, ofertas missionárias, aulas na Escola Dominical etc.¹⁹;

19 O quarto domingo missionário foi estabelecido no Plano diretor missionário que se encontra nos Cânones da Igreja Metodista, 2012-2016, p. 161.

- Atualização periódica do mapeamento de todos os municípios do território nacional sem a presença da Igreja Metodista, para subsidiar o planejamento missionário regional e nacional;
- Elaboração do cronograma para plantação de Igrejas nas cidades que ainda não possuem uma Igreja Metodista;
- Expansão das fontes de arrecadação de recursos financeiros para o sustento e desenvolvimento da ação missionária.

Ênfase 2: Revitalizar o carisma dos ministérios leigo e clérigo nos vários aspectos da missão.

Sobre o ministério leigo:

Na história da Igreja Metodista sempre se optou por uma eclesiologia embasada no sacerdócio universal de todas as pessoas crentes, vocacionadas e enviadas para a missão. Além disso, somos uma Igreja configurada em *Dons, Ministérios e Frutos*, com isso recoloca-se diante de nós, seus membros, o conteúdo da nossa prática ministerial: *“Todos os membros da igreja, pelo fato de pertencerem ao povo de Deus por meio do batismo, são ministros do Evangelho, são chamados por Deus, prepa-*

rados pela Igreja para, sob a ação do Espírito Santo, cumprir a missão, em testemunho, serviço e evangelização. [...] Afirmamos que todos/as os crentes/as são responsáveis por seus irmãos e irmãs, devendo ministrar-se mutuamente com os diferentes dons que o Espírito concede a todo membro do corpo de Cristo”²⁰.

Sobre o ministério clérigo:

Os documentos pastorais definem explicitamente o papel do ministério ordenado na Igreja Metodista. Este ministério tem o seu espaço bem definido na legislação da Igreja, bem como seus contornos próprios. Este Plano Nacional Missionário destaca que:

“O ministério pastoral é entendido na visão protestante como um ministério especial chamado e preparado para zelar pela pura pregação da Palavra, ministrar corretamente os sacramentos, zelar pelas marcas essenciais da Igreja e ainda cuidar da comunidade missionária como um todo, tudo isto como um mandato da Igreja [...] O carisma pastoral não é algo individual apenas. Ele precisa de reconhecimento da Igreja e de sua integração ao carisma da Igreja como uma dimensão de sua apostolicidade. Ele é comunitário. Esse fato é assinalado de modo

20 COLÉGIO EPISCOPAL. **Carta Pastoral Servos, Servas, Sábios, Sábias, Santos, Santas, Solidários, Solidárias**. São Paulo: Imprensa Metodista, 1989, p.20.

*visível quando a Igreja ordena para o ministério pastoral. Por isso, a tradição protestante reconhece no ministério pastoral um mandato da Igreja e não apenas uma qualidade individual. No ministério pastoral, não se pode sobrepor carismas ou qualidades pessoais ao carisma ministerial da Igreja”.*²¹

Objetivos:

- Gerais

- 1) Fortalecer a identidade metodista na vida e missão da Igreja;
- 2) Superar possíveis tensões entre o ministério ordenado e o ministério leigo, uma vez que são complementares no ambiente de uma igreja ministerial;
- 3) Fortalecer a mística evangelística dos ministérios leigo e clérigo para que se intensifique o zelo evangelizador;
- 4) Estabelecer no Pastoreio de Pastores ações de suporte, apoio, solidariedade. E, quando houver um afastamento que seja contemplada através

²¹ JOSGRILBERG, R. de S. A Igreja e o ministério na crise de uma sociedade de meios. In: RENDER, H. (org.). **Vocação pastoral em debate**. São Paulo: Editeo, 2005, p. 75-76.

de orçamentos regionais ou nacional programas que visem o cuidado e investimento;

- 5) Valorizar e incentivar o ministério feminino clérigo e leigo.

- Ministério leigo

- 6) Implementar a prática do discipulado na vida de cada leigo e leiga em consonância com as orientações da Igreja Metodista;
- 7) Promover programas de formação para o despertamento e fortalecimento de lideranças servas (Filipenses 2.5-11);
- 8) Incentivar a participação dos membros em encontros de fortalecimento da vida cristã e renovação espiritual, à luz do conselho do apóstolo Paulo em Romanos 12.1-2;
- 9) Promover e incentivar os grupos societários (crianças, juvenis, jovens e adultos – mulheres e homens), fortalecendo-os a fim de que sejam espaços de descoberta e desenvolvimento dos dons, ministérios e frutos de santificação imprescindíveis para a realização da missão;

- 10) Incentivar o surgimento de novos ministérios com a presença leiga tendo ressonância no testemunho interno e externo à comunidade;
- 11) Formar nossos membros da Igreja a fim de que eles possam exercer com disciplina e ousadia os atos de piedade e as obras de misericórdia;
- 12) Resgatar e incentivar a participação leiga na pregação da Palavra de Deus;
- 13) Priorizar e fortalecer o ministério diaconal como espaço de atuação para os ministérios especiais, nos atos de misericórdia;

- Ministério clérigo

- 14) Promover capacitação de pastoras e pastores para que possam estimular a implementação do PNM nas igrejas locais;
- 15) Fortalecer o ministério pastoral à luz da nossa tradição que consiste em: *“zelar pela pura pregação da Palavra; ministrar corretamente os sacramentos; zelar pelas marcas essenciais da Igreja; cuidar da comunidade missionária como um todo”*²²;

22 COLÉGIO EPISCOPAL. **Carta pastoral sobre a ordem presbiteral**. São Paulo: Sede nacional, 2007, p.3. Disponível em http://www.metodista.org.br/documentos-oficiais#Cartas_pastorais Acesso em maio/2016.

- 16) Revitalizar a dinâmica da ação pastoral no ambiente da Igreja de Dons e Ministérios;
- 17) Entende-se que o tema Dons deve ser resgatado nas igrejas locais e que seja abordado a partir de ênfases bíblicas, visando o despertar dos dons a fim de que haja dinâmica dos Dons e Ministérios na vida de nossas igrejas;
- 18) Aprofundar o “*pastoreio de pastores e pastoras*”, levando-se em consideração a importância do cuidado do corpo pastoral e a preservação da sua saúde;
- 19) Reafirmar ao pastorado as linhas norteadoras do discipulado na vida da Igreja, a fim de que a membresia vivencie o discipulado como estilo de vida focado no ministério de Jesus Cristo;
- 20) Promover programas de formação para o despertar e fortalecimento de lideranças servas (Filipenses 2.5-11);
- 21) Elaboração de uma carta pastoral sobre vocação ministerial, evidenciando também a participação feminina.

Sugestões de ação:

- Elaboração de uma carta pastoral sobre vocação ministerial;
- Realização de celebrações regionais para a renovação de votos do corpo pastoral²³;
- Realização da celebração local de renovação do pacto com Deus para a membresia leiga;
- Formação continuada de membros leigos e clérigos em todas as instâncias de educação da Igreja (igrejas locais, seminários regionais e faculdades de teologia) para o serviço cristão e a implantação do projeto missionário da Igreja Metodista;
- Formações específicas para os pastores e pastoras no que diz respeito às demandas da contemporaneidade e dos desafios do fenômeno da urbanização brasileira;
- Ações de valorização do trabalho do laicato na missão da Igreja em todos os âmbitos: local, distrital, regional e nacional para reafirmar que pessoas leigas não precisam se transformar em clérigas para o exercício de seus dons nos respectivos ministérios;

23 www.metodista.org.br

- Investimento e intensificação de ações de pastoreio e cuidado mútuo para o corpo pastoral e para a saúde emocional de sua família;

Ênfase 3: Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço.

“O Discipulado busca, à luz do próprio Cristo, fundamentar a comunhão, a convivência, a comunicação e a formação do caráter das pessoas relacionadas com o Senhor e com sua comunidade, a Igreja, corpo vivo de Cristo”²⁴

O discipulado é compreendido como um modo de ser igreja. Assim sendo, não é um programa para atender o “modismo eclesialístico”. Ao contrário, mergulhando nos estudos do Evangelho, vamos perceber que o discipulado é uma condição para que as pessoas possam seguir o caminho aberto por Jesus Cristo.

Ser discípula e discípulo de Jesus é uma exigência. No início do seu ministério terreno, formou um grupo de discípulas e discípulos e, igualmente, preparou essas pessoas (formando uma comunidade) para viver a radi-

²⁴ COLÉGIO EPISCOPAL. **Manual do Discipulado: o que é discipular? Por que discipular? Como discipular?**. Biblioteca Vida e Missão, v.1. São Paulo: Editora Cedro, 2003, p.17.

calidade do projeto do Reino de Deus, produzindo frutos de fé, misericórdia, compaixão, justiça e amor, à luz do desafio do mandamento do Senhor.

Por isso, o Evangelho de Jesus Cristo, narrado por Mateus, Marcos, Lucas e João, é a base do projeto de discipulado, ou seja, viver, perdoar, sentir, intervir e caminhar em obediência aos preceitos do pai, como Jesus fez. No caminho do discipulado, ele confere identidade a cada discípula e discípulo. Do mesmo modo, transmite as instruções acerca dos desafios e das oportunidades para segui-lo com alegria e singeleza de coração.

O movimento wesleyano impõe uma prática do discipulado focada na salvação, na santificação e no serviço em nossa caminhada cristã. As “classes” produziram uma Igreja inserida em sua realidade utilizando uma estrutura de testemunho, mútuo amparo e instrução. Elas tornaram possível o crescimento, não apenas em termos numéricos, mas em qualidade e estilo de vida pessoal e comunitário. Wesley dizia não conhecer um cristianismo que não fosse social²⁵.

Nessa direção, três movimentos estão sendo conduzidos no discipulado metodista:

25 WESLEY, John. **Sermão de John Wesley**. n.24: Sobre o Sermão no Monte – discurso 4. Disponível em <http://www.metodista.org.br/sermoes-de-john-wesley-disponiveis-para-download> Acesso em maio de 2016.

- a. Estilo de vida em que Cristo é o modelo, ou seja, “o caminho, a verdade e a vida” (João 14.6). Vivência à luz dos valores da fé cristã e na perspectiva do Reino de Deus;
- b. Método de pastoreio em que o pastor e a pastora dedicam maior atenção aos grupos pequenos (Células²⁶, Grupos de Discipulado e afins) e promovem dessa forma, relacionamentos fraternos, pastoreio mútuo e formação de liderança;
- c. Estratégia visando a evangelização e o crescimento, nos termos do ensino de Jesus, enviando seus discípulos e discípulas para o cumprimento da missão (Mateus 10). A Missão da Igreja é discipuladora, mantendo-se sempre a perspectiva da salvação, santificação e serviço.

Objetivos:

- 1) Compreender que o discipulado tem o seu nascedouro na obra redentora de Jesus Cristo, à luz da Graça Salvadora;

26 O metodismo brasileiro entende a expressão célula como um método de evangelização, discipulado e capacitação para o serviço do reino de Deus. Célula não é entendida como modelo eclesiológico, como alguns movimentos religiosos contemporâneos a utilizam. Para isso, o Colégio Episcopal afirma que a Igreja Metodista em terras brasileiras não é uma igreja **em** células, e sim uma igreja **com** células.

- 2) Reforçar que o discipulado metodista encontra seu conteúdo na graça santificadora, pela busca de um “estilo de vida visando à perfeição cristã”, tanto para a vida pessoal como comunitária cumprindo assim a nossa visão de *“Reformar a nação, particularmente a Igreja e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra”*;
- 3) Ressaltar que o discipulado centrado na graça redentora de Jesus e fundamentado na santificação, desembocará no serviço;
- 4) Fortalecer a experiência do discipulado por meio das classes wesleyanas, objetivando o crescimento espiritual, nutrição, apoio mútuo, evangelização etc.;
- 5) Incentivar projetos de revitalização da experiência do discipulado cristão, a partir de retiros, grupos de oração, visando à consagração dos membros das nossas igrejas para a missão;
- 6) Desenvolver um estilo de vida cristã evangelizadora e produzir os frutos de uma vida santificada;
- 7) Fortalecer na prática do discipulado as marcas essenciais da nossa tradição wesleyana;
- 8) Dinamizar o testemunho do discipulado cristão como um forte enraizamento na igreja local

no exercício dos dons e ministérios concedidos pelo Espírito Santo, a partir da realidade de cada comunidade;

- 9) Desenvolver unidade na prática do discipulado em âmbito nacional, ainda que vivamos uma diversidade e pluralidade cultural típica de um país de dimensões continentais.

Sugestões de ação:

- Elaboração de materiais educacionais, de acordo com a visão bíblica e a teologia da Igreja Metodista, a partir das boas e frutíferas experiências regionais, para a prática e desenvolvimento dos grupos de discipulado (pequenos grupos, células etc.);
- Divulgação e produção de materiais metodistas para dar suporte doutrinário e missionário para edificação do povo de Deus.

Ênfase 4: Fortalecer a Identidade, Conexidade e Unidade da Igreja

Falar sobre identidade metodista implica em compreender **quem somos** e **por que** existimos no tempo (história) e no espaço (geográfico/social). A nossa estrutura

organizacional, nossos documentos e as nossas práticas ministeriais demonstram o nosso **modo de ser igreja**, no contexto do mundo cristão, especificamente evangélico, no Brasil.

Temos valores institucionais que definem a nossa identidade metodista:

- a. Somos uma comunidade fundamentada na Bíblia**, pois cremos que ela é a revelação da Palavra de Deus e que contém tudo quanto é necessário para a salvação, bem como para a prática do discípulo cristão;
- b. Somos uma comunidade conciliar**, organizada nacionalmente, com relações de conexão entre as Regiões Eclesiásticas, Regiões Missionárias, Distritos, Igrejas Locais, Campos Missionários, Pontos Missionários e Instituições Teológicas, Sociais e Educacionais em seus diversos âmbitos de atuação;
- c. Somos uma comunidade de governo episcopal**, alicerçado no carisma pastoral da Ordem Presbiteral, guardião da doutrina e da unidade do povo metodista brasileiro;

d. Somos uma comunidade de discípulas e discípulos organizada em Dons e Ministérios sob um sistema representativo no qual as diferentes instâncias de liderança e de representação têm a sua legitimidade reconhecida, forjada e oriunda das igrejas e comunidades locais.

Reconhecemos que a nossa forma de organização institucional tem fundamentos bíblicos/teológicos/mis-siológicos que embasam a unidade da Igreja:

1. A Oração Sacerdotal de Jesus: *“Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; afim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.”* (João 17.20-23).

2. O apelo do apóstolo Paulo à unidade da Fé: *“Esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só*

fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos/as, o qual está sobre todos/as, age por meio de todos/as e está em todos/as.” (Efésios 4.3-5)

Objetivos:

- 1) Fortalecer a identidade metodista e seus valores em termos de vida e missão de cada membro leigo e clérigo;
- 2) Fortalecer a dimensão da conexão metodista a partir dos ministérios leigo e clérigo como *“característica fundamental e básica para a sua existência, tanto como movimento espiritual quanto como instituição eclesial”*²⁷;
- 3) Fortalecer a unidade da Igreja a partir do testemunho pastoral: *“No essencial, unidade; no não essencial, liberdade; em tudo, caridade”*²⁸;
- 4) Fortalecer o processo comunicacional na vertente interna para proporcionar a unidade, firmar a conexão e aprimorar a circulação de orientações e informações;

²⁷ COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Plano para a vida e missão. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p.85.

²⁸ Frase usada pelo Rev. John Wesley, dita pela primeira vez por Agostinho, bispo de Hipona (354-430 d.C.).

- 5) Implantar metodologias de trabalho para que o tema da unidade, tanto na sua forma interna quanto externa, seja discutido e destacado como responsabilidade de toda comunidade de fé com base em princípios bíblicos, teológicos e históricos a partir da visão e tradição wesleyana do século XVIII;
- 6) Promover estudos sobre as bases bíblico-teológicas que são referências para a Igreja Metodista sobre o tema da unidade;
- 7) Reafirmar a unidade como ferramenta de ruptura de disputas e o fortalecimento do diálogo como forma de aprendizado para superar a falta de unidade interna e externa da Igreja Metodista;
- 8) Ministras as novas cartas pastorais do Colégio Episcopal e documentos da igreja nos encontros nacional, regionais de pastoras/es, Congressos de Federações e Confederações.

Sugestões de ação:

- Organização de seminários e cursos voltados para a vida cívica da Igreja Metodista: música, liturgia, símbolos litúrgicos, artes etc., atentando para a

qualidade da teologia, dinamismo, criatividade, propósito e edificação da Igreja;

- Análise da teologia dos cânticos atuais para identificação das divergências com teologia metodista, evitando assim o desequilíbrio entre tradição e contextualização da nossa fé;
- Revitalização do uso do Hinário Evangélico e de outras canções religiosas que fazem parte da nossa história;
- Promoção de festivais de música para produção de uma hinologia metodista;
- Garantia de que o Expositor Cristão cumpra sempre com seu propósito de ser veículo de unidade, identidade e motivação para a missão da Igreja;
- Promoção de encontros, fóruns e debates para aprofundamento do tema da Identidade, na perspectiva de uma igreja conciliar, conexional e de governo episcopal;
- Reelaboração, a partir do documento existente, da Pastoral do Colégio Episcopal sobre família;
- Reforço da importância da Escola Dominical como espaço de doutrinação, edificação e capacitação do povo para o cumprimento da missão, inte-

grado plenamente ao trabalho da igreja em suas diversas ações;

- Produção de materiais para as diversas faixas etárias, para grupos pequenos, para o preparo de novos discípulos e discípulas;
- Aumento do investimento para que a distribuição de material seja cada vez mais eficiente junto às igrejas, facilitando assim o acesso aos materiais produzido pela Igreja;
- Ações para divulgação, promoção e estudo dos temas bienais da Igreja;
- Publicação de uma cartilha com orientações para que todas as igrejas estudem os temas bienais e estabeleçam suas formas de implementação, avaliação e controle.

Ênfase 5: Implementar ações que envolvam a Igreja no cuidado e preservação do Meio Ambiente

O exercício da ética da santidade²⁹ deve ser o princípio de toda a ação ministerial da Igreja (social, educacional, teológica e missionária).

29 Vide página 7 e 8 deste relatório.

Considerando-se a necessidade do cuidado, preservação e uso sustentável do meio ambiente e seus recursos naturais ameaçado por: intervenção humana, mudanças climáticas e fenômenos que têm gerado desastres naturais, sofrimento e mortes. A atuação missionária do povo metodista deve “*apoiar, incentivar e participar de iniciativas em defesa da preservação do meio ambiente*” (PVMI)³⁰.

Assim, cada igreja local e congregações devem promover ações que caminhem na direção da preservação de nossa biodiversidade e de um desenvolvimento sustentável, conforme o princípio da criação de Deus.

Objetivos:

- 1) Estabelecer, a partir da Palavra de Deus e da herança teológica wesleyana, uma pauta de estudos e discussão que promova consciência ambiental, responsabilidade social e ações práticas voltadas à educação ecológica e aos processos de defesa e preservação do ecossistema;
- 2) Enfatizar nos documentos da Igreja, nas revistas da Escola Dominical e nos estudos bíblicos

³⁰ COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Plano para a vida e missão. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p.102.

que o projeto de Deus não é individualista, mas coletivo, envolvendo toda a criação;

- 3) Educar cada membro metodista para que se conscientize do compromisso com o meio ambiente e se responsabilize por ações de preservação desse meio.

Sugestões de ação:

- Promoção da educação ambiental aplicável e viável ao cotidiano do povo metodista, gerando responsabilidade pessoal e comunitária em relação a preservação do meio ambiente;
- Desenvolvimento de um programa de educação ambiental que contemple os seguintes temas: consumo consciente, uso racional da água e da energia, combate à poluição, tratamento adequado do lixo, alimentação saudável, reciclagem etc.;
- Apoio, incentivo e participação das iniciativas de preservação do meio ambiente; demarcação das terras indígenas e quilombolas; do combate a pesca predatória, a poluição das nascentes, mares, rios e sonora; de denúncia da falta de saneamento básico e do desmatamento.

Ênfase 6: Promover maior comprometimento e resposta da Igreja ao clamor do Desafio Urbano

A resposta ao clamor dos desafios urbanos é uma ação vital no PNM e, evidentemente, deverá ter linhas orientadoras para os ministérios da Igreja nos âmbitos nacional, regional, distrital e local.

O PVMI sublinha: *“há necessidade de conhecer o bairro, a cidade, o campo, o país, o continente, o mundo e os acontecimentos que os envolvem, porque e como ocorrem e suas consequências. Isto inclui conhecer a maneira como as pessoas vivem e se organizam, são governadas e participam politicamente, e como isto pode ajudar ou atrapalhar a manifestação da vida abundante”*³¹.

E destaca ainda que: *“A missão acontece quando a Igreja sai de si mesma, envolve-se com a comunidade e se torna instrumento da novidade do Reino de Deus (Mateus 4.16-24; 2.18-20). À luz do conhecimento da Palavra de Deus, em confronto com a realidade discer-*

31 COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. Plano para a vida e missão. In: **Cânones da Igreja Metodista 2012-2016**. São Paulo: Sede Nacional da Igreja Metodista, 2012, p. 101.

*nindo os sinais do tempo, a Igreja trabalha, anunciando os dramas e esperança do nosso povo*³².

O PVMI desafia a Igreja a fazer uma leitura de conjuntura e, igualmente, estar atenta aos sinais dos tempos, a fim de que a mensagem do Evangelho tenha ressonância prática no momento histórico que vivemos. A questão urbana é de extrema importância, pois os indicadores apontam que mais de 80% da população brasileira concentra-se nas áreas urbanas³³. Isto significa que o Brasil, hoje, tem a sua configuração mais urbana do que rural, e isto é um fenômeno irreversível.

Sem dúvida, a concentração urbana traz no seu bojo os mais variados problemas estruturais e, conseqüentemente, sociais. Grandes problemas afetam a população urbana em setores essenciais, como por exemplo saúde, educação, emprego, habitação e transporte. A dignidade do ser humano, cada dia mais, é ameaçada pela violência estrutural, conjuntural e pessoal, presente nas diversas esferas deste contexto.

Esta rápida consideração é suficiente para alertar sobre a urgente necessidade de uma evangelização que

32 Ibidem, p.93

33 Censo 2010, IBGE.

possa focar os seus olhares para a realidade urbana do nosso país, trazendo a boa notícia do amor de Deus para a realidade da cidade. Há necessidade de uma pastoral urbana marcada pelo acolhimento e pelo comprometimento com os dramas do nosso povo.

Há necessidade de uma pastoral urbana marcada pelo acolhimento e pelo comprometimento com os dramas do nosso povo.

O Brasil experimenta “na pele” as rachaduras de um sistema excludente e sem acesso aos bens fundamentais para uma sobrevivência digna, em consonância com os valores do Reino de Deus. Johannes Blauw afirma que: “a obra missionária é como um par de sandálias dado à Igreja para que essa se ponha a caminho”³⁴. As trilhas do mundo urbano exigem uma Igreja acordada 24 horas – a fim de que a prática missionária da comunidade possa ter ressonância frente aos graves problemas sociais decorrentes do nosso crescimento desordenado.

Espera-se que esta ênfase missionária possa gerar nas igrejas locais um testemunho vigoroso da graça de

34 BLAUW, Johannes. **A natureza missionária da igreja**. São Paulo: ASTE, 1966.

Deus em termos de evangelização e serviço diaconal, à semelhança de Jesus: *“vendo eles as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor”* (Mateus 9.36).

Objetivos:

- 1) Estabelecer ações pastorais na perspectiva bíblica tendo como fundamento a ética cristã, os novos desafios com relação à família, orçamento doméstico, violência contra a mulher, sexualidade, racismo, xenofobia, pedofilia, erotização infantil, trabalho infantil, refugiadas/os e temas que desafiam a Igreja;
- 2) Estimular a criação de projetos evangelísticos na área urbana;
- 3) Motivar as igrejas a elaborarem projetos para o fortalecimento da vida familiar, abrindo os espaços dos lares para oração, comunhão, partilha, evangelização e serviço;
- 4) Incluir nos currículos das Instituições Teológicas, embasamentos sobre práticas pastorais para a cultura urbana, acrescentando, notadamente as estratégias do trabalho de discipula-

do, a partir dos grupos pequenos, células, grupos de comunhão etc.;

- 5) Alertar sobre a urgente necessidade de análise das demandas que envolvem as populações rural, indígena, quilombola e também a colaboração que elas podem dar para o bem-estar e a sustentabilidade das cidades;
- 6) Trabalhar o PNM em nível local, distrital, regional e nacional como forma de valorizar e resgatar valores históricos e culturais segundo a sua etnia.

Sugestões de ação:

- Organização de encontros de formação para que as igrejas locais usem com mais eficiências as ferramentas de comunicação social e suas mídias;
- Despertamento vocacional e identificação de pessoas que trabalhem na área de comunicação social para que possam usar seus dons e habilidades na propagação do Evangelho diante dos desafios urbanos que nos deparamos;
- Estabelecimento de parcerias com as instituições de educação da Igreja para colaboração mútua na propagação do Evangelho;

- Elaboração de uma pastoral sobre os desafios urbanos;
- Desenvolvimento de estratégias para o combate às drogas;
- Apoio a todas as iniciativas que preservem e valorizem a vida humana desde a perspectiva do Evangelho de Jesus Cristo.

Tema para o período eclesiástico

Para o próximo período eclesialístico (2017-2021) o tema geral permanecerá **Discípulas e discípulos nos caminhos da missão**. Assim, o Colégio Episcopal inspirado por Deus, estabelece como desdobramentos desse tema, os seguintes subtemas anuais:

2017 - Discípulas e discípulos nos caminhos da missão: alcançam as cidades

2018 - Discípulas e discípulos nos caminhos da missão: servem com integridade

2019 - Discípulas e discípulos nos caminhos da missão: cuidam do meio ambiente

2020 - Discípulas e discípulos nos caminhos da missão: vivem em unidade

2021 - Discípulas e discípulos nos caminhos da missão: anunciam as boas notícias da graça

Avaliação Nacional

O PNM aprovado no Concílio Geral é o orientador para as ações missionárias da Igreja em todos os âmbitos. Ao final de cada período eclesiástico realizamos a avaliação da trajetória da Igreja. De norte a sul, de leste a oeste, sob a orientação das ênfases missionárias, trabalhamos plantando igrejas, proclamando a palavra de salvação e agindo em favor do anúncio e da construção do Reino de Deus. É por meio da avaliação nacional que conseguimos um diagnóstico da nossa caminhada durante um período eclesiástico.

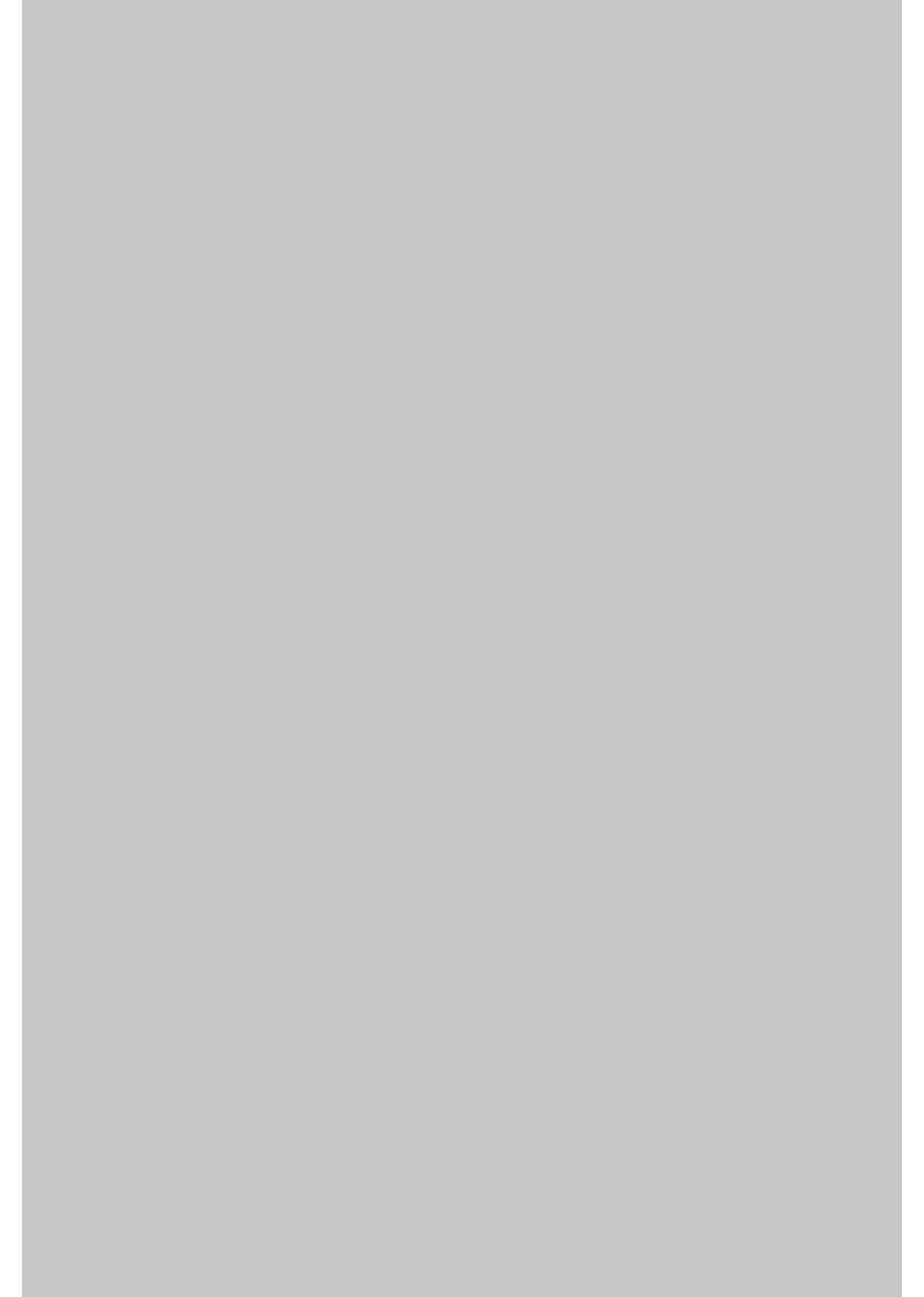
A avaliação abrange todos os âmbitos da Igreja: os órgãos nacionais, pastores, pastoras e a membresia integrante da Coordenação Local de Ação Missionária (CLAM). Em uma Igreja conciliar, conexional e episcopal a avaliação é um instrumento de mensuração de como as igrejas trabalham cada uma das diretrizes do Plano Nacional Missionário. Os resultados obtidos são apresentados ao Concílio Geral, que analisa a trajetória da Igreja e se utiliza de tais subsídios na aprovação do PNM para o período eclesiástico seguinte.

A Igreja, por meio do Colégio Episcopal e da COGEAM envidarão esforços para que o processo de avaliação seja permanente, com relatórios anuais divulgados nos órgãos oficiais da Igreja para toda a comunidade metodis-

ta. Faz-se necessário destacar que a metodologia avaliativa seja um instrumento que contemple as dimensões qualitativas e quantitativas da expressão missionária da igreja em todo o território brasileiro.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu”.

Ecclésiastes 3.1



Considerações Finais

A Igreja é chamada a ser testemunha de Jesus Cristo e, como discípulas e discípulos nos caminhos da Missão, denunciar o pecado e anunciar o “*Ano aceitável do Senhor*” (Isaías 61.2). A Igreja Metodista entende seu papel nessa Missão e assume integralmente sua responsabilidade na proclamação e construção do Reino de Deus.

Para isso, constrói por meio do PNM as diretrizes para o cumprimento de sua vocação. Este plano faz parte da nossa identidade e surge de uma dinâmica conexional, conciliar e episcopal. Ele contém estratégias missionárias e funciona como orientador para a nossa caminhada durante o período eclesialístico.

O bom êxito do Plano Nacional Missionário requer que cada metodista se comprometa com as propostas aqui apresentadas. Por meio das ênfases, conhecemos os nossos compromissos: estimular o zelo evangelizador de cada metodista; valorizar os ministérios leigo e clérigo; desenvolver o discipulado na dimensão da salvação, santificação e serviço; fortalecer a unidade e a conexão da Igreja; comprometer-se com a preservação do meio ambiente; responder ao clamor que surge dos desafios urbanos.

Agir de forma missionária, a partir do PNM aqui proposto, é responder a nossa histórica vocação de

“reformatar a nação, particularmente a Igreja e espalhar santidade bíblica sobre toda terra”, nos reafirmando, a cada período eclesial, como comunidade missionária a serviço do povo.

Que Deus nos abençoe!

“Ora, o Senhor da paz, ele mesmo, vos dê continuamente a paz em todas as circunstâncias, o Senhor seja com todos vós” (2 Tessalonicenses 3.16).



Conferência Doutrinária, Pastoral e Teológica

Teresópolis 3 a 10 de julho de 2016



**Conferência
Doutrinária -
bispo Luiz Vergílio**

Dons e Ministérios

Introdução:

Este tema dos dons e ministérios, em nossa eclesio-
logia Metodista, tem seus fundamentos no Sacerdócio
Universal de Todos/as os/as cristãos/as na perspectiva
de uma vocação voltada à serviço da missão do Evan-
gelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Assim,
a nossa formação docente cristã, através da prática
cúltica, sermões, estudos bíblicos, da ED, do Discipu-
lado, da confessionalidade manifesta, nas diversas
instâncias e órgãos da Igreja, estão direcionadas para
o fato de que os/as metodistas são chamados/as por
Deus e preparados pela Igreja, sob a unção do Espírito
Santo, cumprirem sua missão de testemunho, serviço e
evangelização do mundo. (PNM p. 17).

A) Carisma

A Palavra Carisma significa basicamente “um dom”. (Refe-
rência as bens adquiridos “apo agorasias” - por compra e
bens adquirido “apo charisma” - por dádiva. É utilizada, ba-
sicamente no NT, pelo apóstolo Paulo no contexto de sua
missão pastoral entre gentios (entre romanos, corintianos
e palmeirenses). Em seu ministério em Roma (Rm. 1.11)
o apóstolo pretende transmitir alguma charisma, ou seja

“dádivas da graça”. Aos irmãos e irmãs de Corinto exorta a procurarem as melhores charismatas (1 Cor. 12.31). Carismata se constituem nas graças da vida cristã.

Carisma é, também, graça e perdão, é contraste entre pecado que gera morte e graça que gera vida. “O salário do pecado é a morte, mas o charisma de Deus é a vida eterna em Cristo” (Rm. 6.23).

B) Carisma e Igreja

Os charismas são dons concedidos por Deus ao Corpo de Cristo, Igreja, para o cumprimento de sua missão. É carisma concedido para cada discípulo e discípula no ambiente do Corpo, na diversidade de sua composição e na unidade de sua visão missionária. A concessão dos dons está indissociavelmente, ligada ao exercício de ministérios de serviço para a edificação do próprio Corpo e para a evangelização do mundo. Rm. 12.6-8 estabelece uma lista de ministérios, 1 Cor. 12. 8-10 outra lista e, ainda, em 1Cor. 12.28-30, indica que os dons são diversos.

É Como reafirma a carta pastoral sobre Dons e Ministérios quando diz que “os ministérios respondem aos imperativos do Reino de Deus, às necessidades do Corpo de Cristo e da comunidade humana”.

Contrário ao senso comum, a diversidade dos dons, com a conseqüente diversidade de ministérios, não concorrem a ruptura, mas a unidade do Corpo.

Conclusão: Institucional e o Bíblico Teológico

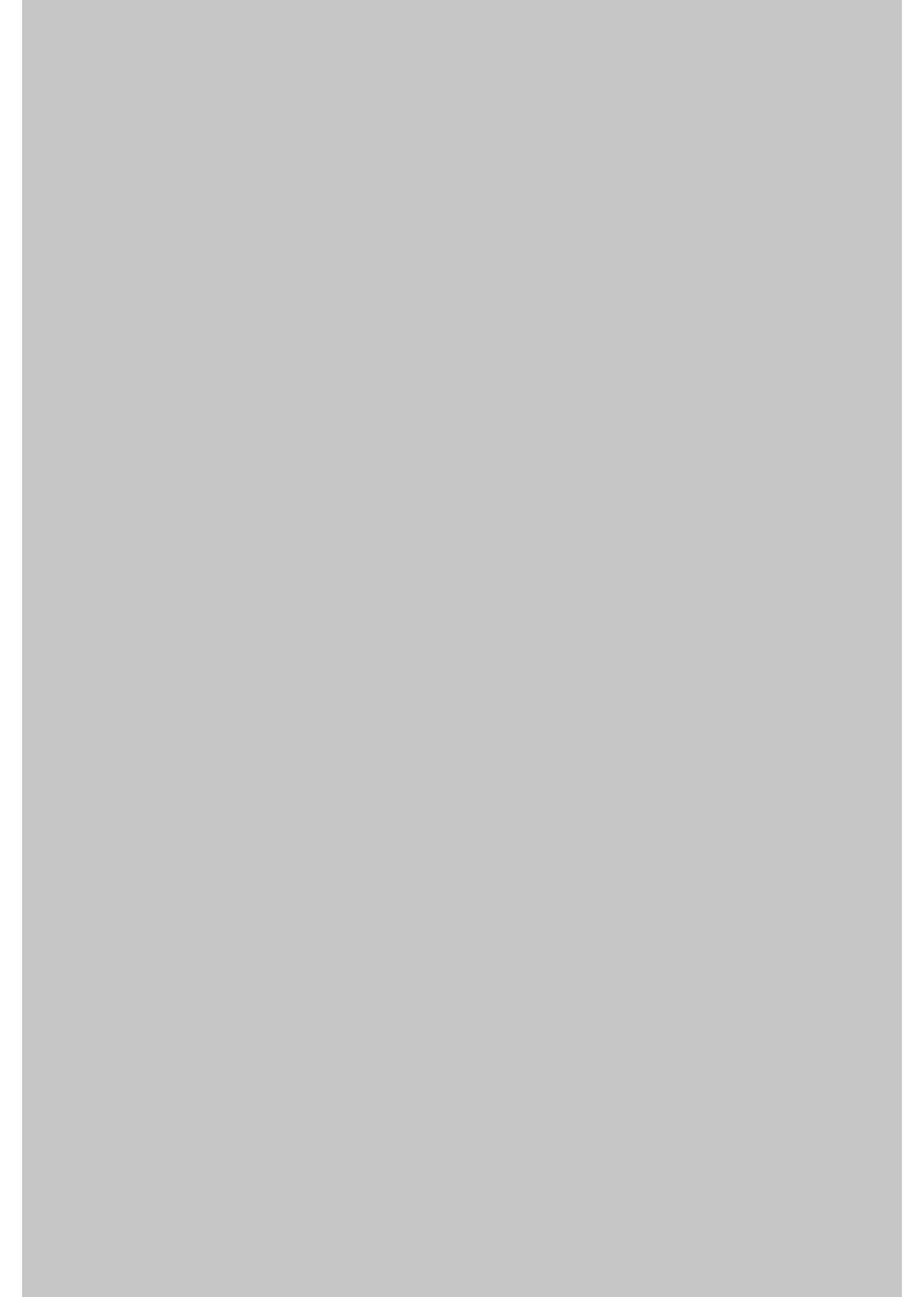
Qualquer organização humana lida com o poder institucional. Isto não é diferente da Igreja. Até o ano de 1987, nós nos organizávamos em termos de cargos e funções institucionais

No Concílio Geral de 1987, aprovou-se o Programa de Dons e Ministérios, como uma forma de organização das comunidades locais. Buscou-se, com esta decisão, retomar o caminho bíblico e teológico do sacerdócio de todas as pessoas, e desafiando-as a servir a Deus com seus dons em ministérios. Definimos, também, que os ministérios essenciais a igreja metodista se expressam através de sua Ação missionária, Ação Docente, Ação social, Ação Administrativa e Ministérios com Crianças.

Nesta última década temos tido uma atenção maior voltada para o Discipulado. E, por vezes, suscita-se uma dúvida no sentido de que uma Igreja Organizada em Dons e Ministérios poderia ser incongruente com uma igreja de Discipulado.

Afirmamos no PNM que o Discipulado precisa ser compreendido como um modo de ser igreja e que ser discípulo e discípula de Jesus é uma exigência do próprio Evangelho.

Isto implica no reconhecimento de que o Discipulado trata da inserção de cada discípulo e discípula de Jesus, na vida comunitária, formando o caráter cristão e o desenvolvimento dos dons, visando o fortalecimento da ação ministerial da Igreja. Tratam-se, portanto, de ações que permitam a caminhada de cada crente no caminho da santidade bíblica de forma complementar e na visão do metodismo como movimento de santidade pessoal e social.



**Conferência
Doutrinária -
bispa Marisa de
Freitas Ferreira**

Escola Dominical

Relembrar a história da escola dominical, rever o surgimento dela no decorrer da história

A escola dominical não é apenas bíblica. NO seu início ela era espaço de cuidado com crianças e até de alfabetização delas e de familiares, a partir das escrituras.

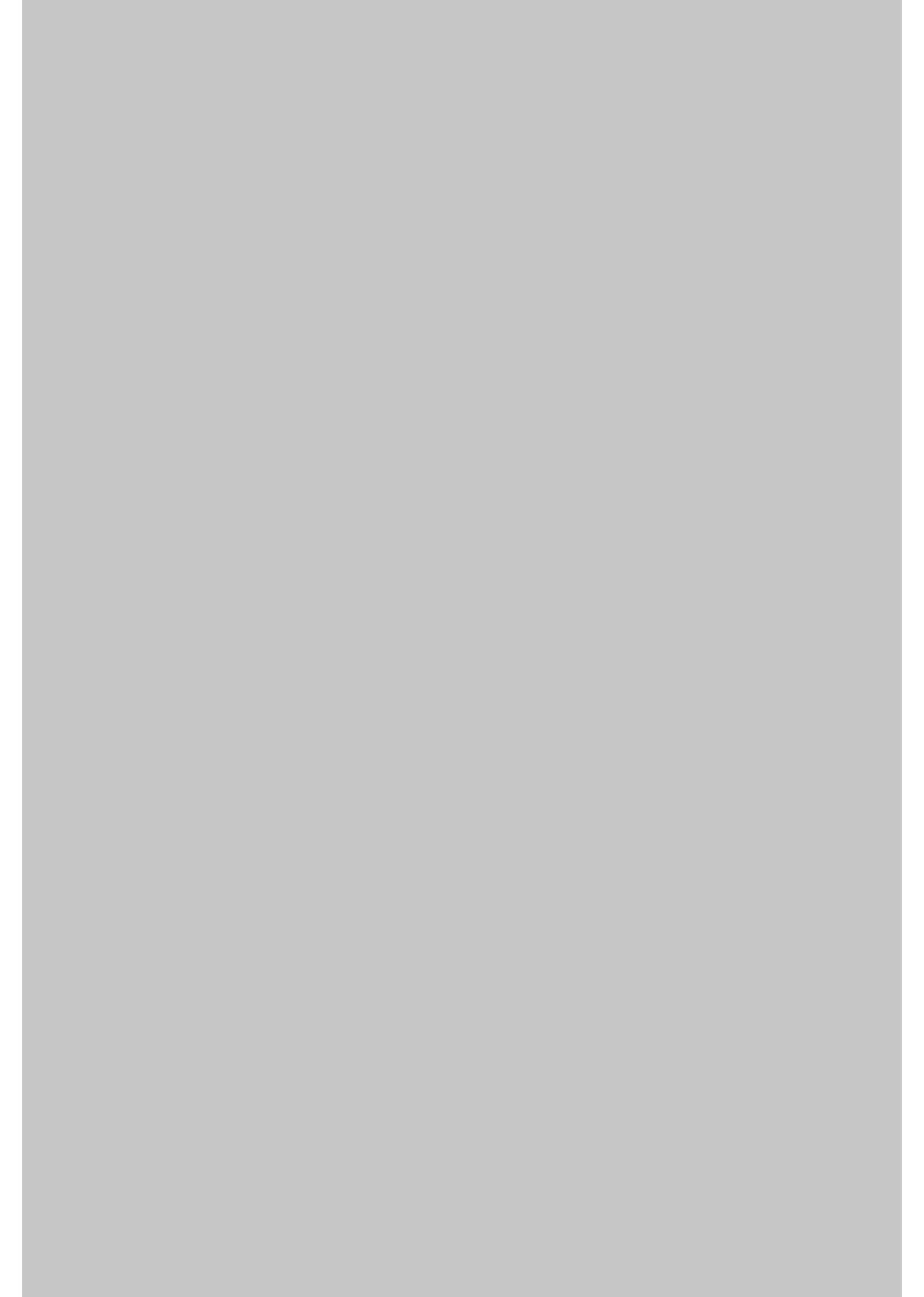
- A) Salmos 119: 105 “lâmpada para os meus pés...” - sem ela podemos perder o rumo
- B) Provérbios “ensina a criança o caminho...” não é dispensável
- C) Mateus 22: 29 Jesus: “errais porque não conheceis as escrituras e nem o poder de Deus...”
Precisamos do poder, mas, também do conhecimento da palavra.
- D) Quadrilátero wesleyano: criação/experiência/tradição/razão. A bíblia é o centro para estes quatro pilares.
- E) Escola dominical e discipulado são diferentes
No discipulado a ênfase é em Jesus sendo a vida
Na escola dominical o estudo é sistemático, é a busca do conhecimento.

Romanos 12: 3 “Por causa da bondade de Deus para comigo, me chamando para ser apóstolo, eu digo a todos vocês que não se achem melhores do que realmente são. Pelo contrário, pensem com humildade a respeito de vocês mesmos, e cada um julgue a si mesmo conforme a fé que Deus lhe deu.”

O estudo da palavra nos dá este limite a fim de que não nos percamos em nossas própria idéias

Ex.: Pelos frutos os conhecereis:

Que frutos? Número? Caráter? Visão missionária?



**Conferência
Doutrinária -
bispo Carlos
Alberto Tavares**

Discipulado e Missão

A) Conceituação

A grande comissão é fazer discípulos (Mateus 28:19)
O discipulado precisa ser compreendido como um modo de ser igreja

Discipulado metodista

- 1) Estilo de vida em que Cristo é o modelo
- 2) Método de pastoreio no qual o/a pastor/a dedicam mais atenção aos grupos pequenos
- 3) Estratégia para o cumprimento da missão visando a evangelização e o crescimento

B) Estratégia e estratégias

A variedade de estratégias, suas origens e aplicações

C) Trilho

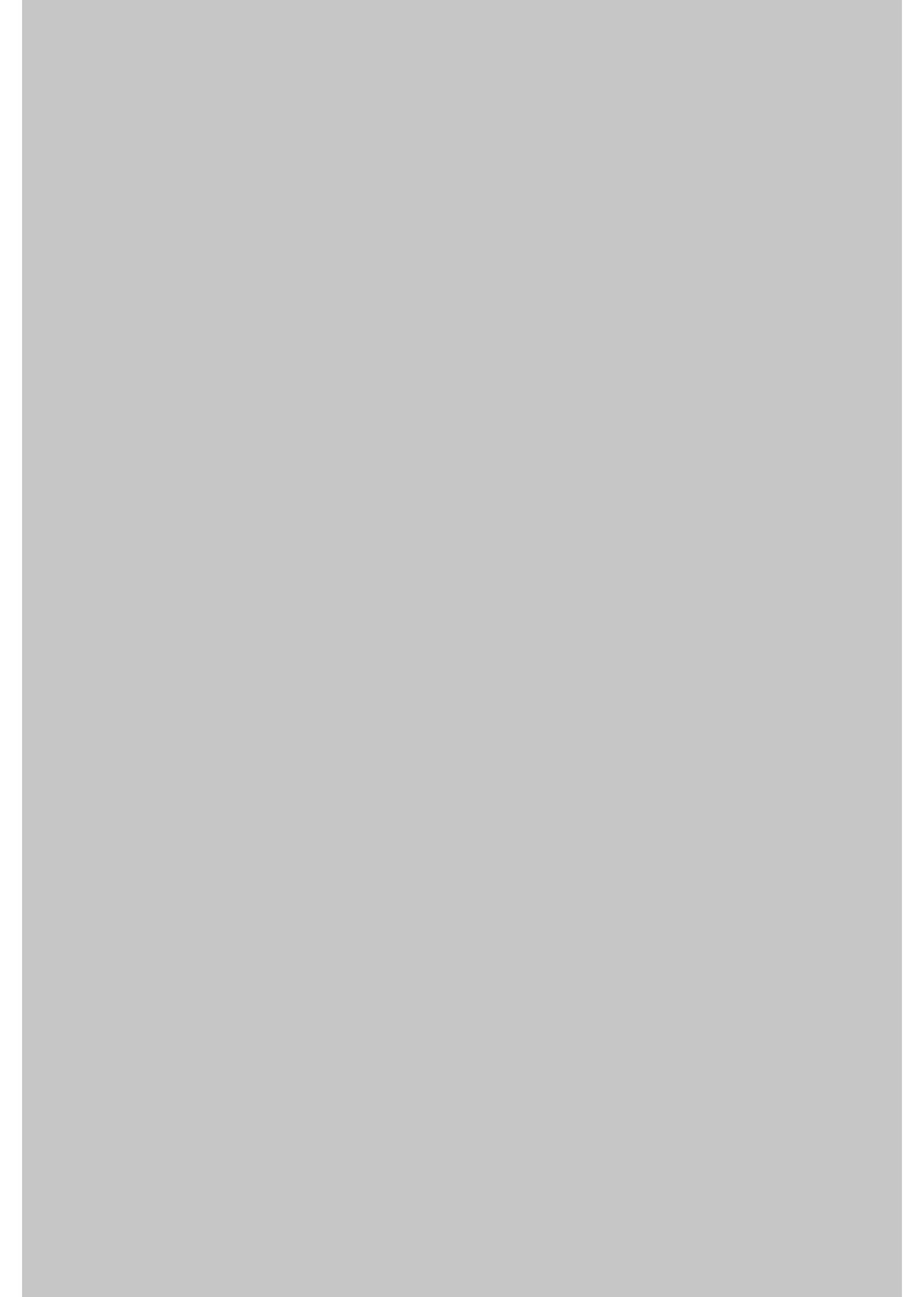
É o caminho por onde desejamos andar

Nos leva a identificar o caminho onde estamos e onde queremos chegar, o que precisamos fazer entre um ponto e outro

Precisamos de um trilho mínimo baseado na mesma conceituação do discipulado, para gerar unidade na prática do discipulado e missão, e no que for dife-

rente servindo de enriquecimento na troca de experiências durante a caminhada missionária da igreja.

Somos frágeis nessa área e por isso encontramos grandes dificuldades em ter discipulado como estilo de vida com grande influência no crescimento de igreja.



**Conferência
Doutrinária
– bispo Paulo
Lockmann**

Uma Ecclesiolgia Bíblica

A Igreja o Corpo de Cristo *“Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo”*. (1Co 12.27)

A) A Igreja como propósito de Jesus.

“Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”. (Mt.16.18)

Jesus é o fundador da Igreja, o Senhor e o Mestre da Igreja. Paulo escrevendo aos Colossenses diz: “Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia”. (Cl. 1.18)

A Igreja é o próprio Corpo de Cristo. Quem agride a Igreja, quem fere a Igreja, agride e fere a Cristo.

B) A Igreja é alvo do amor de Cristo.

“Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito”. (Ef. 5.25-27)

Por isso Cristo deseja que a Igreja seja espiritualmente bem alimentada, segura, radiante, afinal é a comunidade dos salvos, Ele deseja que ela seja Santa, como Ele é santo.

C) A Igreja como um corpo unido

1 Coríntios 12 é reconhecidamente o hino aos dons espirituais e seu papel no corpo.

1) A Igreja e a ação de Deus nela é trinitária:

“Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos”. (1Co. 12. 4-6)

2) São muitos os dons e os ministérios, mas um só Espírito opera todas as coisas:

“Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente”. (1 Co. 12.11)

3) A marca da Igreja enquanto Corpo de Cristo é a unidade:

“Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sen-

do muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito”. (1 Co. 12. 12-13)

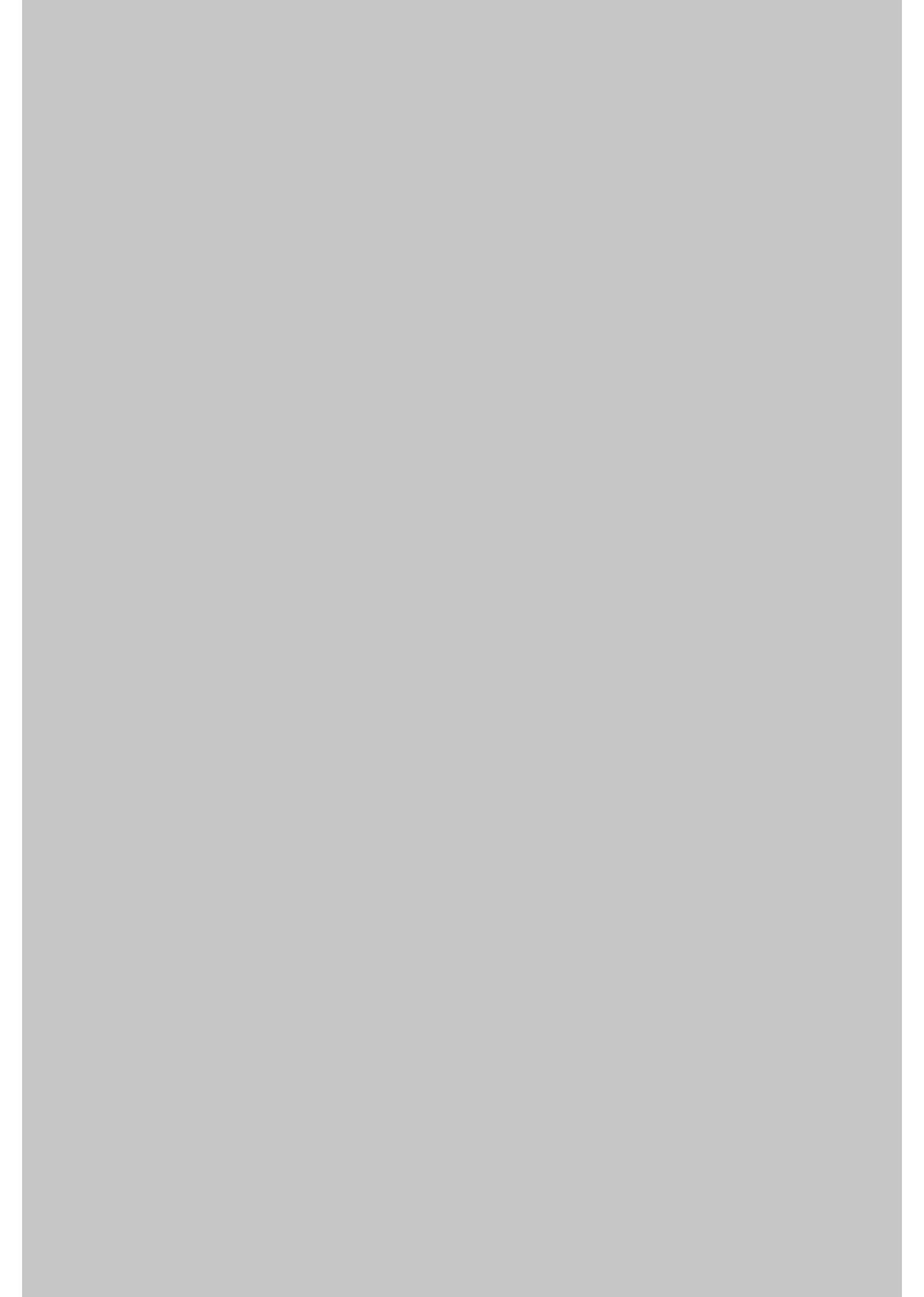
4) Outra marca da Igreja é a diversidade:

“Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato? Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? O certo é que há muitos membros, mas um só corpo”.(1Co. 12.14-20)

5) Por fim não há corpo sem mutualidade:

“Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós. Pelo contrário, os mem-

bro do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra. Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam. Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo”. (1Co. 12. 21-27)



**Conferência
Doutrinária -
bispo Adonias
Pereira**

Ministério Pastoral

Introdução:

Efésios 4:11”E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres.” O ministério pastoral foi instituído pelos apóstolos como um modo de dar forma e unidade à Igreja, para que todo serviço refletisse o próprio ministério de Jesus Cristo..

Alguns desafios pastorais do nosso tempo:

Conhecimento e vivência de nossa identidade como Igreja (Quem somos?)

Falta de um padrão de visão missionária.

Diversidade quanto à compreensão e vivência da espiritualidade.

Visão consumista, materializada e secularizada da vida. Humana e espiritual.

Busca inconstante por lugares de poder.

Enfraquecimento do testemunho pessoal e comunitária.

Esquecimento e incompreensão da mordomia do Senhor.

Descaracterização das marcas de uma ética comportamental.

Conjunto e diversidade de instituições.

Busca de melhor caracterização quanto aos ministérios.

Igrejas locais, regiões e instituições mobilizadas por Dons e Ministérios. Avanço para novas fronteiras.

Ausência de compromisso com o princípio da conexão.

Existência de rupturas na unidade da Igreja.

Ofuscamento dos referenciais emissores de autoridade.

Desconhecimento dos adequados e normalizados caminhos de contestação.

Revigoração e ampliação dos laços de companheirismo em missão com igrejas de outras nacionalidades.

Compromisso com a busca da unidade cristã.

Exercício do ministério profético.

Individualização e personalização do carisma pasto-

ral, colocando-o acima do carisma da Igreja.

Fragilização e depreciação de nossas próprias doutrinas.

Falta de percepção e discernimento correto das enfermidades da Igreja e do povo.

Banalização do evangelho e confusão no mercado religioso e evangélico.

Relativização das Escrituras Sagradas no meio evangélico.

Confusão eclesiológica.

Rebanho pastoreado por muitos pastores e de diversas vertentes evangélica.

Elementos da vida pastoral, na dinâmica da Igreja Metodista. São bases necessárias para enfrentar os desafios que se apresentam a nós hoje:

A consciência da vocação e santificação.

A consciência da missão.

A consciência da evangelização.

A consciência da itinerância.

A consciência da espiritualidade.

A consciência participativa e educacional.

A consciência de crescimento.

A consciência litúrgica.

A consciência dos grupos.

A consciência das doutrinas da Igreja.

A consciência dos meios de comunicação.

A consciência das seitas e movimentos não cristão.

A consciência das minorias raciais e empobrecidas.

A consciência rural e urbana.

A consciência da presença do Deus que cura e restaura a Igreja e o povo.

A consciência da centralidade da Bíblia Sagrada na Igreja, na vida humana e no pastoreio.

A consciência clara de nosso modo de ser Igreja.

Que perfil de pastores e pastoras que a Igreja Metodista necessita para enfrentar e vencer os desafios de nosso tempo.

São convictos de sua vocação e chamado pastoral. Possuem forte dependência de Deus, por entenderem que foram chamados por Ele e esta a serviço Dele na Igreja Metodista. E por isso, estão dispostos a darem suas vidas ao serviço da Igreja, da missão e são determinados a irem onde Deus os enviarem.

São homens e mulheres que amam profundamente a Palavra de Deus. Por isso se preparam para entregar a

mensagem de Deus ao povo, a tempo e fora de tempo.

No templo e fora do templo. São zelosos no preparo e responsáveis na entrega, pois sabem que são palavras divinas e por isso de vida, que, além de glorificar a Deus, transforma vidas, famílias e nações.

São ministros do sacramento santo. Por serem sérios nas ministrações, honram a Deus e edificam a Igreja pela prática correta e cheia de temor para com o Pai, o Filho e Espírito Santo.

São pastores segundo o coração de Deus e por isso possuem uma vida de intimidade com Ele. São pastores(as) que amam a vida de oração e possuem uma vida de piedade exemplar diante do rebanho. Oram e Jejuam por si mesmos, por suas famílias, pela Igreja e pela redenção do mundo.

São pastores(as) que cuidam amorosamente do rebanho sob seus cuidados.

Entendem que as ovelhas são de Deus, não de si mesmos, por isso cuidam melhor que se cuidassem para si mesmos. Deus chama pastores para sua Igreja, por isso são pessoas específicas e especialmente separadas para conduzir o rebanho para viverem segundo os propósitos Daquele que os chamou em Jesus Cristo.

São pastores(as) que não vivem sem o enchimento do Espírito Santo. Pois entendem que sem Ele não há ministério, nem ministro de Deus na Igreja e no mundo. Sem a presença e atuação do Espírito Santo em nós, não tem como caminhar em santidade e perfeição cristã na vivência da Igreja local e também na sociedade em geral.

São pastores(as) que estão na Igreja Metodista por ama-la e pelo desejo profundo de servir a Deus através dela. De suas marcas, de sua identidade histórica, de sua vocação peculiar.

São pastores(as) que reconhecem em Jesus Cristo o referencial para o ministério pastoral em todos os tempo e situações da vida humana.

São pastores(as) que não se conformam com uma Igreja morta, apática, indiferente ao que Deus requer dela e ao que o mundo espera encontrar nela em cada época.

São pastores(as) que não tem ciúmes dos leigos consagrados e atuantes, pois estão em continuo crescimento na graça e na unção de Deus na vida da Igreja local.

São pastores(as) que buscam com determinação o crescimento da Igreja local, onde estão pastoreando. Não buscam crescimento pelo crescimento, mas por

terem consciência de que a boa árvore produz bons e muitos frutos para o reino e para a Igreja local. Por entenderem que também possuem uma paixão evangelizadora, como a que estava no coração de João Wesley, que disse: “nada saber senão ganhar almas”.

São pastores(as) que buscam a unidade na dinâmica do Igreja local, distrital, regional e nacional. Entendem que caminhar sozinhos jamais.

São pastores(as) que rejeitam toda forma de arrogância ministerial para ser considerado servo de Deus, do povo e da Igreja. Entendem que o espírito de superioridade, o orgulho espiritual e a soberba da posição que ocupam, são refugados ao lixo, pois preferem a humildade de Cristo quando lavava os pés de seus discípulos, que serem comparados aos fariseus neotestamentario e deste século.

São pastores(as) que dão continuidade a linha de esplendor sem fim, desde o novo testamento, passando pelo metodismo histórico, chegando até nós com o mesmo teor serviçal e divino em sua vocação e vivencia pratica.

A Igreja de Cristo espera ter em você este pastor(a) segundo os propósitos de quem chama e vocaciona,

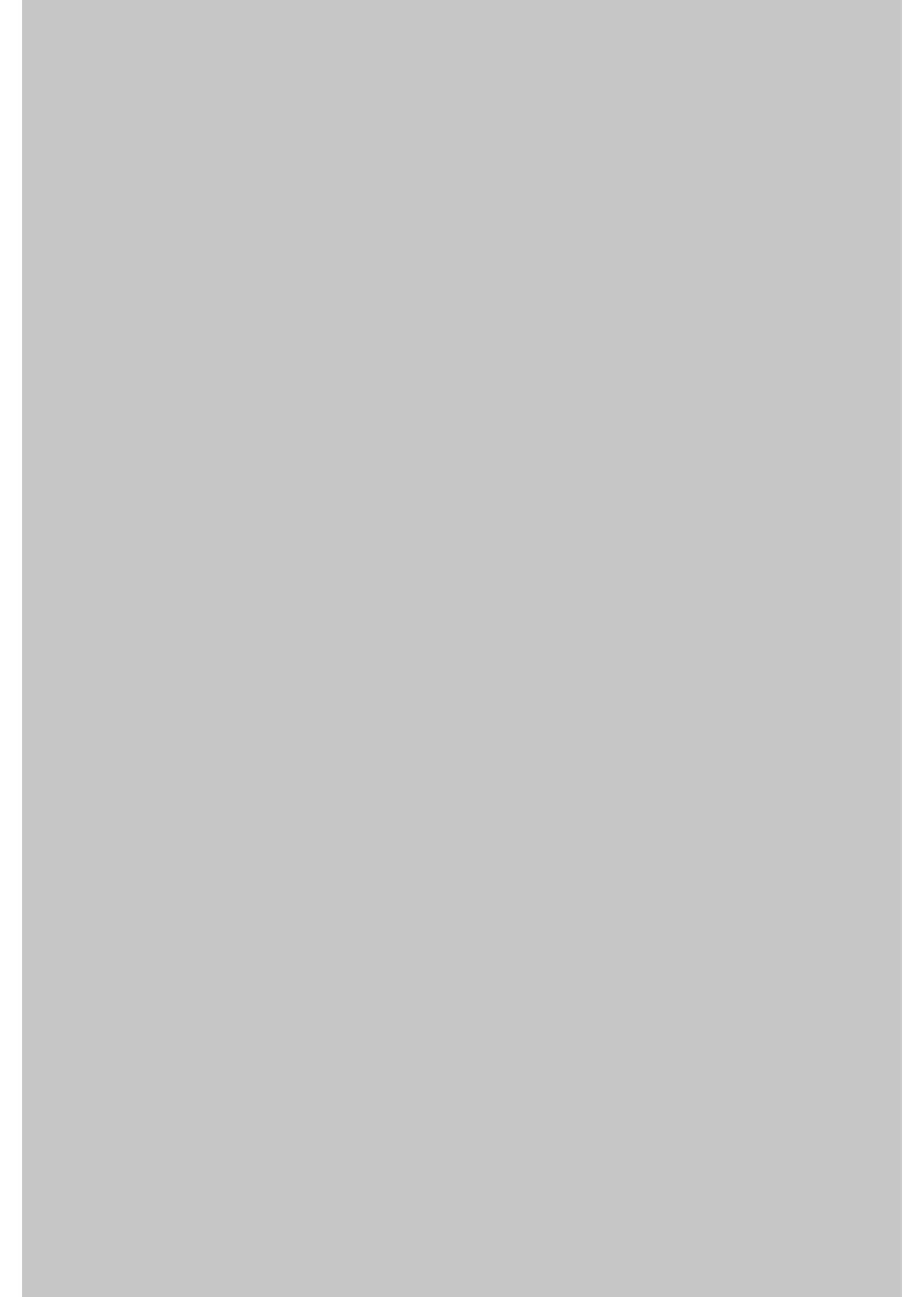
Deus. A Igreja Metodista acolhe cada um de nós em amor e espera ver em cada um de nós um pastoreio apaixonado, serio, responsável, frutífero e abundante. O Mundo precisa perceber que na Igreja Metodista tem pastores(as) cheios(as) da graça divina; do conhecimento experimental do Deus da Palavra e da Palavra de Deus; cheios de amor para com todos, indiscriminadamente; cheios de alegria, por serem servos do Deus vivo e de estar a seu serviço no mundo; comprometidos em combater toda forma de injustiças, quer seja dentro ou fora da comunidade de fé; acolhedores e presentes , principalmente na vida dos que sofrem; pastores(as) que não vivem como o sacerdote Eli, sentados na cadeira de balanço, vendo os filhos e o povo sendo sucumbidos pelos males sociais, morais e espirituais.

Conclusão:

Diante dos muitos desafios que temos em nosso viver ministerial, convocamos a todos(as), para juntos, continuar nossa busca incansável por um ministério pastoral aprovado por Deus e que dignifique cada vez mais o Evangelho do Senhor Jesus Cristo e a Igreja Metodista na quinta Região Eclesiástica., que tem nos dado a oportunidade servir a Deus por meio de sua vocação. Cabe a cada um de nós, participar ativamente do aperfeiçoa-

mento do corpo por meio da santidade bíblica comprometida com o social, moral e ético, do avanço missionário e do crescimento espiritual do nosso povo, que é povo de Deus sob nossa responsabilidade, os quais daremos conta para Deus um dia. Concluo com este versículo de Atos 1.8: “Recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judéia, em Samaria e até os confins da terra.” Sabendo que, uma Igreja pode ter uma linda história, belos documentos, boas estratégias de crescimento, boa estrutura física, bons teólogos e pensadores, mas se estiver vazia da graça, do amor e do poder do Espírito Santo, ela não passará de museu para consulta histórica, de livros para fundamentar monografias de estudantes, de lembrança de um passado de triunfo, de pessoas que fizeram história no passado. Enfim, No meio de toda essa situação, corremos o risco de perder a configuração de nossa identidade e o sentido de nossa finalidade – a vocação para a qual fomos chamados/as. “Preguem a nossa doutrina, inculquem a experiência, estimulem a prática, reforcem a disciplina. Se vocês pregarem somente a doutrina, o povo será antinomiano; se pregarem somente a experiência, ele será entusiasta; se pregarem somente a prática, fariseu; e se vocês pregarem tudo isso e não reforçarem a disciplina, o Metodismo será como um jardim cultivado, porém sem cercas, exposto à destruição.

ção de porcos selvagens.” (Texto encontrado abaixo de um antigo retrato de João Wesley, exposto na Nicolson Square Church, em Edimburgo, Escócia. É a resposta de Wesley a respeito de como o Metodismo seria mantido após a sua morte).



**Conferência
Doutrinária -
bispo Roberto
Alves**

Somos uma igreja conciliar

A) Conciliar

Tem sua origem no latim “concilium”. Significa harmonizar, tranquilizar, adequar ou ajustar.

B) Concílio é:

Assembléia de metodistas (clérigos e leigos) para deliberar sobre questões de fé, costumes, doutrina ou disciplina eclesiástica.

O que é conciliar?

Chegar a um acordo com alguém;

Criar uma aliança com o propósito de alcançar um objetivo;

Qual foi o 1º concílio?

Concílio de Jerusalém (Atos 15).

Motivo?

Estavam ensinando que os homens não poderiam receber a salvação se não fossem circuncidados, o que não era a visão da Igreja.

Igreja metodista

SOMOS UMA IGREJA CONEXIONAL

C) Conexional

É estar ligado a outro/a (1Co 12.12; Ef.4.5);

Ser um só corpo com um só esforço comum para que o mundo creia.

D) Conexional

A conexionalidade expressa a UNIDADE da Igreja para cumprir o Mandato Missionário de Jesus Cristo.

O rev. JOHN WESLEY FALOU SOBRE O Conexionalidade?

“No essencial, unidade; no não essencial, liberdade; em tudo, amor.”

E) Doutrinas metodista

Os 25 Artigos de Religião do Metodismo Histórico Doutrinas metodista, foram herdados dos 39 Artigos da Religião Anglicana.

F) 25 artigos de religião

- 1) Da fé na Santa Trindade.
- 2) Do Verbo ou Filho de Deus que Se fez verdadeiro homem.
- 3) Da ressurreição de Cristo.

- 4) Do Espírito Santo.
- 5) Da suficiência das Sagradas Escrituras.
- 6) Do Antigo Testamento.
- 7) Do pecado original.
- 8) Do livre arbítrio.
- 9) Da justificação do homem.
- 10) Das boas obras.
- 11) Das obras de supererogação.
- 12) Do pecado depois da justificação.
- 13) Da Igreja.
- 14) Do purgatório.
- 15) Do falar na congregação em língua desconhecida
- 16) Dos sacramentos.
- 17) Do batismo.
- 18) Da Ceia do Senhor.
- 19) De ambas as espécies.
- 20) Da oblação única de Cristo sobre a cruz.
- 21) Do casamento dos ministros.
- 22) Dos ritos e cerimônias da Igreja.

- 23) Dos deveres civis dos cristãos.
- 24) Dos bens dos cristãos.
- 25) Do juramento do cristão.

Links de vídeos e transcrições da Conferência:
<http://bit.ly/conferencia20cg>



Do Plano para a Vida e a Missão



Nota explicativa

O Plano para a Vida e a Missão da Igreja foi aprovado pelo XIII Concílio Geral, realizado em 1982. A partir de então tem sido um instrumento fundamental para a renovação da prática missionária do povo chamado metodista em nosso país. O próprio processo de redescoberta e implementação do exercício dos dons e ministérios; na vida da Igreja Metodista no Brasil, é fruto da ação do Espírito Santo que levou à aprovação do Plano para a Vida e a Missão da Igreja.

Passados cinco anos, o XIV Concílio Geral aprovou que os dons e ministérios, exercidos nos diferentes níveis da vida da Igreja, fossem tomados como elementos básicos para a sua estruturação. A organização da Igreja, portanto, deve ser consequência da descoberta das necessidades e dos desafios missionários e do exercício dos dons e ministérios suscitados pelo Espírito Santo como resposta a tais desafios. Dentro deste novo contexto estrutural eclesial, o Plano para a Vida e a Missão da Igreja continua sendo instrumento básico para a prática missionária da Igreja Metodista.

Na presente edição dos Cânones da Igreja Metodista, o Plano para a Vida e a Missão da Igreja é publicado na

íntegra de sua versão original por fidelidade histórica ao documento aprovado pelo XIII Concílio Geral, não cabendo introduzir modificações em seu texto, numa busca de harmonização retroativa.

É necessário, entretanto, notar-se que as áreas de vida e trabalho mencionadas no Plano não devem ser consideradas como normativas e padrão organizacional para a estrutura da Igreja.

A presente publicação da seção, contendo o plano específico das áreas de vida e trabalho da Igreja, não deve ser entendida como elemento conflitivo com o exercício dos dons e ministérios e a liberdade de estruturação aprovados pelo XIV Concílio Geral. As áreas de vida e trabalho devem servir de inspiração para as atividades missionárias que a Igreja desenvolve, mediante o exercício dos diferentes ministérios despertados pela ação do Espírito Santo na vida do povo chamado metodista.

Do plano para a vida e a missão

O XIII Concílio Geral aprovou o seguinte Plano para a Vida e a Missão da Igreja Metodista:

O “Plano Para a Vida e a Missão da Igreja” é continuação dos Planos Quadrienais de 1974 e 1978 e consequência direta da Consulta Nacional de 1981 sobre a Vida e a Missão da Igreja, principal evento da celebração de nosso 50º aniversário da Autonomia.

A experiência do Colégio Episcopal e de vários segmentos da Igreja Metodista nesses últimos anos indica que o metodismo brasileiro está saindo da profunda crise de identidade que abalou nossa Igreja após a primeira metade da década de sessenta.

Essas experiências nos têm mostrado que a Igreja necessita de um plano geral, que inspire sua vida e programação, e que não será dentro do curto espaço de um quadriênio que corrigiremos os antigos vícios que nos impedem de caminhar. Esse fato esteve claro na semana da Consulta Vida e Missão e no documento que ela produziu. Ao adotarmos aquele documento como a base do novo plano, estamos propondo ao Concílio não mais um programa de ação para o quadriênio, mas linhas ge-

rais que deverão orientar toda a ação da Igreja nos próximos anos, enquanto necessário, devendo ser avaliadas periodicamente.

Deveremos continuar o processo que permitirá que tudo na Igreja se oriente para a *Missão*. A Igreja deverá experimentar, de modo cada vez mais claro, que sua principal tarefa é repartir fora dos limites do templo o que ela, de graça, recebe do seu Senhor. Por isso, estamos sendo convidados ao desafio tipicamente wesleyano da *santificação*. Certamente aqui estamos diante da necessidade de revisar profundamente nossa prática de piedade pessoal e a necessidade de rever nossos atos de misericórdia, entendidos como ação concreta de amor a favor dos outros. Esses são os dois caminhos que traduzem a visão de Wesley sobre a santificação na Bíblia.

Missão e santificação só podem gerar a *unidade*. Deveremos poder encontrar a unidade naquilo que é básico e essencial para que possamos viver a diversidade dos dons que Deus nos concede.

A adoção séria deste Plano nos levará, necessariamente, ao *crescimento* em todas as dimensões de nossa vida de serviço e culto. O novo surto de crescimento que experimentamos será acelerado na medida em que fizermos convergir todos os nossos esforços movidos

por um plano comum. Movidos por esta esperança, apresentamos à Igreja o Plano que Deus nos inspirou nesses últimos anos de estudos, tentativas concretas de mudança, e reexame de nossa tradição.

A) Herança wesleyana

Elementos fundamentais da unidade metodista

- 1) O Metodismo, baseado nas Sagradas Escrituras, aceita completa e totalmente as doutrinas fundamentais da Fé Cristã, enunciadas nos Credos promulgados pelos Concílios da Igreja dos primeiros quatro séculos da Era Cristã. Essa aceitação se traduz na vida do crente na prática cotidiana do amor a Deus e ao próximo (Jo 13.34-35; Dt 6.5), como resposta à graça de Deus revelada em Jesus Cristo. Ela se nutre em autêntica vida de adoração ao Senhor e de serviço ao próximo (Jo 4.41-44). De forma alguma o Metodismo confunde a aceitação das doutrinas históricas do cristianismo com as atitudes doutrinárias intelectualistas e racionalistas, nem com a defesa intransigente, fanática e desamorosa da ortodoxia doutrinária. “No essen-

cial, unidade; no não essencial; liberdade; em tudo, caridade” (Jo 17.20-23, Ef 2.14-16).

- 2) O Metodismo afirma que a vida cristã comunitária e pessoal deve ser a expressão verdadeira da experiência pessoal do crente com Jesus Cristo, como Senhor e Salvador (Ef 3.14-19). Pelo testemunho interno do Espírito, sabemos que somos feitos filhos de Deus, pela fé no Cristo que nos salva, nos liberta, nos reconcilia, e nos oferece vida abundante e eterna (Rm 8.1-2, 14-16; Jo 10.10; 2 Co 5.18-20).
- 3) O Metodismo proclama que o poder do Espírito Santo é fundamental para a vida da comunidade da fé, tanto na piedade pessoal como no testemunho social (Jo 14.16-17). Somente sob a orientação do Espírito Santo, a Igreja pode responder aos imperativos e exigências do Evangelho, transformando-se em meio de graça significativo e relevante às necessidades do mundo (Jo 16.7-11; At 1.8; 4.18-20).
- 4) O Metodismo requer vida de disciplina pessoal e comunitária, expressão do amor a Deus e ao próximo, a fim de que a resposta humana à graça divina se manifeste através do compromisso contínuo e paciente do crente com o cresci-

mento em santidade (1 Pe 1.22; Tt 2.11-15). A santificação do cristão e da Igreja em direção à perfeição cristã é proclamada pelos metodistas em termos de amor a Deus e ao próximo (Lc 11.25-28) e se concretiza tanto em atos de piedade (participação na Ceia do Senhor, leitura devocional da Bíblia, prática da oração, do jejum, participação nos cultos, etc., At 2.42-47) como em atos de misericórdia (solidariedade ativa junto aos pobres, necessitados e marginalizados sociais, At 2.42-47). Os metodistas, como Wesley, crêem que tornar o cristianismo uma religião solitária, é, na verdade, destruí-lo (Lc 4.16-19, 6.20-21; Rm 14.7-8).

- 5) O Metodismo caracteriza-se por sua paixão evangelística, procurando proclamar as boas-novas de salvação a todas as pessoas, de tal sorte que o amor e a misericórdia de Deus, revelados em Jesus Cristo, sejam proclamados e aceitos por todos os homens e mulheres (1 Co 1.22-24). No poder do Espírito Santo, por meio do testemunho e do serviço prestados pela Igreja ao mundo em nome de Deus, da maneira mais abrangente e persuasiva possíveis, os metodistas procuram anunciar a Cristo como Senhor e Salvador (I Co 9.16; Fp 1.12-14; At 7.55-58).

- 6) O Metodismo demonstra permanente compromisso com o bem-estar da pessoa total, não só espiritual, mas também seus aspectos sociais (Lc 4.16-20). Este compromisso é parte integrante de sua experiência de santificação e se constitui em expressão convicta do seu crescimento na graça e no amor de Deus. De modo especial, os metodistas se preocupam com a situação de penúria e miséria dos pobres. Como Wesley, combatem tenazmente os problemas sociais que oprimem os povos e as sociedades onde Deus os tem colocado, denunciando as causas sociais, políticas, econômicas e morais que determinam a miséria e a exploração e anunciando a libertação que o Evangelho de Jesus Cristo oferece às vítimas da opressão. Esta compreensão abrangente da salvação faz com que os metodistas se comprometam com as lutas que visam a eliminar a pobreza, a exploração e toda a forma de discriminação (Tg 5.1-6; Gl 5.1).
- 7) O Metodismo procura desenvolver de forma adequada a doutrina do sacerdócio universal de todos os crentes (1 Pe 2.9). Reconhece que todo o povo de Deus é chamado a desempenhar com eficácia na Igreja e no mundo, ministérios pelos

quais Deus realiza o seu propósito, ministérios essenciais para a evangelização do mundo, para a assistência, nutrição e capacitação dos crentes, para o serviço e o testemunho no momento histórico em que Deus os vocaciona (1 Co 12.7-11).

- 8) O Metodismo afirma que o sistema conexional é característica fundamental e básica para a sua existência, tanto como movimento espiritual, quanto como instituição eclesial. (Ef 1.22-23). Deus lhe deu essa forma de articulação unificadora para cumprir a vocação histórica de “reformatar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra” (Wesley) (At 17.4-6; Jo 17.17-19).
- 9) O Metodismo é parte da Igreja Universal de Jesus Cristo. Procura preservar o espírito de renovação da Igreja dentro da unidade conforme a intenção da Reforma Protestante do século XVI e do Movimento Wesleyano na Igreja Anglicana do século XVIII, que, por circunstâncias históricas, resultaram em divisões. Por isto, dá sua mão a todos cujo coração é como o seu e busca no Espírito os caminhos para o estabelecimento da unidade visível da Igreja de Cristo (Jo 17.17-23).

- 10) O Metodismo afirma que a vivência e a fé do cristão e da Igreja se fundamentam na revelação e ação da graça divina. A graça divina é o fundamento de toda a revelação e ação histórica de Deus e se manifesta de forma preveniente, justificadora e santificadora, na vida do crente e da Igreja, pela fé pessoal e comunitária (Tt 2.11-15). A vivência cristã se fundamenta na fé (Rm 1.16-17). Fé obediente, amorosa e ativa, centralizada na ação histórica de Deus, na pessoa, vida e obra de Cristo e na ação atualizadora do Espírito Santo (Hb 1.1-3, 12.1-2). A Palavra de Deus, testemunha da ação e da revelação de Deus, é elemento básico para o despertar e a nutrição da fé (2 Tm 3.15; Lc 24.25-27; Gl 3.22).
- 11) O Metodismo afirma que a Igreja, antes de ser organização, instituição ou grupo social, é um corpo, um organismo vivo, uma comunidade de Cristo (Ef 1.22-23; 1 Co 12.27). Sua vivência deve ser expressa como uma comunidade de fé, adoração, crescimento, testemunho, amor, apoio e serviço (At 2.42-47; Rm 12.9-21). Nessa comunidade, metodistas são despertados, alimentados, crescem, compartilham, vivem juntos, expressam sua vivência e fé, edificam o Corpo de

Cristo, são equipados para o serviço e o expressam junto das pessoas e das comunidades (1 Co 12.16-26; 2 Co 9.12-14; Ef 4.11-16).

- 12) O Metodismo afirma o valor da prática e da experiência da fé cristã. Essa prática e experiência são confirmadas pela Palavra de Deus, pela tradição da Igreja, pela razão e pela comunidade da Igreja (At 16.10). A prática da fé é característica básica do metodismo, pois ele é um “cristianismo prático”. Esse cristianismo prático tem como fonte de conhecimento de Deus a natureza, a razão, a tradição, a experiência cristã, a vivência na comunidade da fé, sempre confrontadas pelo testemunho bíblico, que é o elemento básico da revelação divina, interpretada a partir de Cristo (2 Tm 3.14-17; 2 Ts 2.13-15; 1 Co 15.1-4).

B) Entendendo a vontade de Deus

- 1) A Missão de Deus no mundo é estabelecer o seu Reino. Participar da construção do Reino de Deus em nosso mundo, pelo Espírito Santo, constituiu-se na tarefa evangelizante da Igreja.
- 2) O Reino de Deus é o alvo do Deus Trino e significa o surgimento do novo mundo, da nova vida,

do perfeito amor, da justiça plena, da autêntica liberdade e da completa paz. Tudo isso está introduzido em nós e no mundo como semente que o Espírito Santo está fazendo brotar, como lemos em Rm 8.23: “Nós temos as primícias do Espírito, aguardando a adoção de filhos”, ou ainda em 2 Co 7.21-22: “Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo, e nos ungiu, é Deus, que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nossos corações”.

- 3) Jesus iniciou a sua Missão no mundo com a pregação: “O tempo está cumprido e o Reino de Deus está próximo, arrependei-vos e crede no Evangelho”. (Mc 1.15)
- 4) O propósito de Deus é, reconciliar consigo mesmo o ser humano, libertando-o de todas as coisas que o escravizam, concedendo-lhe uma nova vida à imagem de Jesus Cristo, através da ação e poder do Espírito Santo, a fim de que, como Igreja, constitua neste mundo e neste momento histórico, sinais concretos do Reino de Deus.
- 5) A missão é de Deus - Pai, Filho e Espírito Santo. O objetivo é construir o Reino de Deus. O seu amor é a força motivadora de sua presença e ação. “Ele trabalha até agora” (Mt 28.19; Jo 3.16):

- 5.1) criando as pessoas e comunidades, dando-lhes condições para viver, trabalhar e construir suas vidas como pessoas e como comunidades (Gn 1.26-31; Gn 2; 2 Co 5.17);
- 5.2) Ajudando as pessoas e comunidades a superar seus conflitos e pecados, trabalhando juntos e participando da vida abundante, concedida em Cristo por meio da reconciliação (Gn 3.8-21; Gn 12.1-13; Jo 10.10; 2 Co 5.19);
- 5.3) possibilitando as pessoas e comunidades a se encontrarem como irmãos e irmãs, reconhecendo-o e aceitando-o como Pai (Mt 6.8-10);
- 5.4) abrindo, pela ação do Espírito Santo, novas possibilidades e fontes de vida (At 2.17-21; I Co 12.4-11; Rm 12.6-8);
- 5.5) sarando as pessoas e as instituições, podendo delas o que não convém, por meio de seu juízo e graça (Ef 2.11-21; Fp 4.2-9; Jo 15);
- 5.6) envolvendo todas as pessoas e comunidades e todas as coisas neste seu trabalho.

- 6) Na História e especialmente na do povo de Israel, Deus revela a sua ação salvadora a favor das pessoas e do mundo. A concretização plena desta ação deu-se na encarnação de Jesus Cristo. Ele assumiu as limitações humanas, trouxe as boas-novas do Reino de Deus, confrontou os poderes do mal, do sofrimento e da morte, vencendo-os em sua ressurreição (Hb 1.1-14).
- 7) Na construção da vida e na realização desta obra, as pessoas e comunidades sofrem com o domínio das forças satânicas e do pecado. O pecado e o domínio dessas forças manifestam-se de diferentes maneiras em pessoas, grupos e instituições impedindo a vida abundante e contrariando a vontade de Deus.
- 8) Por meio de Jesus Cristo, sua vida, trabalho e mensagem, sua morte, ressurreição e ação redentora podemos compreender a ação de Deus no passado; as oportunidades à esperança da vida plena no futuro que Ele nos oferece no presente, e a possibilidade de se participar na construção deste futuro agora. É de Jesus Cristo que vem o poder para esta participação.

- 9) A Igreja, fiel a Jesus Cristo, é sinal e testemunha do Reino de Deus. É chamada a sair de si mesma e se envolver no trabalho de Deus, na construção do novo ser humano e do Reino de Deus. Assim, ela realiza sua tarefa de evangelização (Hb 2.18).
- 10) A Igreja Metodista no Brasil é parte da Igreja Metodista na América Latina e no mundo, ramo da Igreja Universal de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sensível à ação do Espírito Santo, reconhece-se chamada e enviada a trabalhar com Deus neste tempo e lugar onde ela está. Neste tempo, fazemos uma escolha clara pela vida, manifesta em Jesus Cristo, em oposição à morte e a todas as forças que a produzem.

C) Necessidades e oportunidades

Na realização do trabalho de Deus, a Igreja Metodista reconhece grandes necessidades que são também desafios da missão:

- 1) Há necessidade de estar em comunhão com Deus, ouvir e atender a sua voz e de se fortalecer no poder de Deus (1 Jo 1.1-4; 1 Co 11.17-34).
- 2) Há necessidade de conhecer a Igreja, especialmente a igreja local, descobrir suas possibilida-

des e seus dons e valorizar seus ministérios para alcançar a participação total do povo na missão de Deus (1 Co 12.1-30; Ef 4.5).

- 3) Há necessidade de conhecer o bairro, a cidade, o campo, o país, o continente, o mundo e os acontecimentos que os envolvem, porque e como ocorrem e suas conseqüências. Isto inclui conhecer a maneira como as pessoas vivem e se organizam, são governadas e participam politicamente, e como isto pode ajudar ou atrapalhar a manifestação da vida abundante.
- 4) Há necessidade de apoiar todas as iniciativas que preservem e valorizem a vida humana (1 Sm 2.1-10; Lc 1.46-55).
- 5) Há necessidade de denunciar por palavras e pela prática, todas as forças e instrumentos que oprimem e destroem a vida humana (Sl 82, 42.1-9, 49.1-6, 50.13-53.12; Is 1.17, 58.6-7, 61.1-3, 65.20-23; Tg 5.1-6).
- 6) Há necessidade de entender e unir no trabalho, de modo positivo, as igrejas locais, a Igreja e as demais Igrejas cristãs (Jo 17);

- 7) Há necessidade de entender e superar as tensões existentes entre pastores e leigos, liderança local e demais membros, liderança em todos os níveis. Isso deve dar-se por meio de uma confrontação que expresse amor e justiça, unindo a todos num trabalho participativo na missão (1 Co 3.4-11, 3.21-23, 12.4-11).

A missão acontece quando a Igreja sai de si mesma, envolve-se com a comunidade e se torna instrumento da novidade do Reino de Deus (Mt 4.16-24; 28.18-20). À luz do conhecimento da Palavra de Deus, em confronto com a realidade, discernindo os sinais do tempo presente, a Igreja trabalha, assumindo os dramas e esperanças do nosso povo (1 Co 5.17-21; Ap 21.1-8; Is 43.14-21; 2 Tm 2.9-10).

D) O que é trabalhar na missão de Deus?

- 1) É trabalhar para o Senhor do Reino num mundo espremido pelas forças do pecado e da morte, participando, como comunidade, com dons e serviços para o nascer da vida (Jr 1.4-10; Fp 1.18-26, 3.10-11; 2 Tm 1.10; I Jo 3.14);

- 2) É somar esforços com outras pessoas e grupos que também trabalham na promoção da vida (Mc 9.38-41 ; At 10.28, 15.8-11).

E) Como participar na missão de Deus?

A Igreja participa na missão e cresce em santificação, o que acontece quando produz atos de piedade e obras de misericórdia. Os atos de piedade são, principalmente, o culto e o cultivo da piedade pessoal e comunitária e as obras de misericórdia são, preferencialmente, o trabalho que valoriza e realiza a pessoa enquanto constrói, em amor e justiça, a nova comunidade e o Reino de Deus. Assim, a Igreja participa na Missão e cresce quando:

1) Cultua a Deus

- 1.1) no oferecimento de nós mesmos, em comunidade, na adoração, no louvor, na confissão, na afirmação da fé, na consagração e no compartilhar de nossas experiências e dons (Rm 12.1-2; 1 Co 14.26);
- 1.2) no recebimento da palavra de renovação, de alimento, de fortalecimento mútuo e do poder de Deus (Cl 3.16; Is 1.6, 2.13).

Recebemos de Deus a vida e a ofertamos novamente a Deus. A celebração da vida por meio de Jesus Cristo se

torna visível no seu início pelo batismo e sua continuidade, pela proclamação da Palavra e da Ceia do Senhor, que são atos centrais do culto e nele celebramos a vitória do Reino de Deus sobre as forças do mal e da morte (1 Co 11.26; Lc 22.18; Mt 26.29; Jo 14.16-18, 25-27; Ap 1).

O culto deve:

- 1.3) ser amplamente participativo, em que a comunidade tenha vez e voz;
- 1.4) ser inserido no dia-a-dia da comunidade na qual a Igreja está localizada;
- 1.5) expressar as angústias, lutas, alegrias e esperanças do povo, ofertando-as a Deus (1 Co 14.26; Cl 3.16-17; Sl 150; Ef 5.19-21; Mt 6; Sl 71; Rm 8.15-39; Ef 3.14-17, 20-21).

O culto continua por meio da oração e meditação pessoais, da família e de grupos. Ele se completa no oferecimento da vida em atos de amor e justiça (Ef 6.10-20; Dt 6.4-9; Sl 15).

Ser uma oportunidade para “apelos” a todos os homens e mulheres, para aceitarem a Jesus Cristo como Salvador.

2) Aprende em comunidade

A Igreja participa na missão de Deus, educando-se a partir:

- 2.1) da vida prática, aprendendo na experiência uns com os outros, corrigindo-se e descobrindo a ação de Deus na vida de cada dia;
- 2.2) do compartilhamento com outras pessoas e grupos que preservam e valorizam a vida (At 2.42-47);
- 2.3) da Palavra de Deus, buscando em conjunto, no confronto com os acontecimentos, alternativas que renovam a vida (Mt 7.24-27; Jo 5.39; 15.3, 14; 20; At 17.11-13);
- 2.4) da Doutrina da Igreja, particularmente da herança metodista, descobrindo o valor histórico e atualizado de suas expressões para a nossa situação.

3) Trabalha

O trabalho é algo próprio do ser humano porque é próprio do Criador. O trabalho pode ser experiência de sofrimento ou de libertação. Nossa participação no Reino de Deus renova a nossa compreensão acerca do trabalho. Seus resultados e seus benefícios tornam-se fontes de realização da vida pessoal e comunitária (Jo 5.17; 2 Tm 2.6; 1 Co

15.58 ; 2 Co 6.5ss, 11.22-27, Tg 5.4; 1 Tm 5.18; Gn 2.15).

Essa experiência nos leva a:

- 3.1) concretizar nossos dons e ministérios como trabalho a serviço do Reino de Deus, compartilhando com os outros a fé em Jesus Cristo como Senhor, Salvador e Libertador (Mt 25.14-30; 1 Co 12.6-7; Rm 12.3-8; Ef 4.7-16; Is 9.1-6; Mc 10.42-43);
- 3.2) colocarmo-nos a favor de relações justas entre empregadores e empregados, estando ao lado daqueles que são explorados em seu trabalho e daqueles que nem sequer conseguem trabalhar (Jr 22.13-19; Dt 24.14-15; Is 65.21-23; Am 2.6-7, Mt 25.40).

4) Usa ferramentas e métodos adequados

Na experiência do trabalho no Reino de Deus, vamos descobrindo a necessidade de ferramentas apropriadas para a sua execução. Na Igreja e na comunidade, hoje, encontramos novos desafios que exigem ferramentas adequadas. Uma delas, por exemplo, é a participação de todos os membros da Igreja, homens e mulheres, nos diferentes níveis de decisão (At 16.9-10; At 13.1-3; Ef 4.1ss).

F) Situações nas quais acontece a missão

A missão acontece na promoção da vida e do trabalho

- 1) para que haja vida, são necessários comunhão e reconciliação com Deus e o próximo, direito à terra, habitação, alimentação, valorização da família e dos marginalizados da família, saúde, educação, lazer, participação na vida comunitária, política e artística, e preservação da natureza (At 2.42; 2 Co 5.18-20; Jo 10.10, 15.5; I Jo 1.7);
- 2) para que haja trabalho, é necessário haver humanização do trabalho, melhor distribuição da riqueza, organização e proteção do trabalhador, segurança, valorização, oportunidade para todos de salários e empregos (Êx 23.12-13, Jr 23.12; Lv 19.13-14, 25.35-38; Dt 24.14-15; Sl 72).

G) Os frutos do trabalho na missão de Deus

Colhemos a nova vida em Cristo como fruto do trabalho de Deus em nós, por meio de nós e do mundo (Mt 12.33, 13.8, 23, 7.16-17; Jo 15.12-16).

Esta nova vida se expressa:

- 1) na descoberta do novo relacionamento com Deus e com os outros (Mt 22.36-40);
- 2) na redescoberta contínua do sentido pleno da vida em nosso compromisso com a vontade de Deus na História (Mt 6.10; Mc 3.35; Jo 4.34, 6.40);
- 3) no crescimento — em nós, entre nós e no mundo — da presença do Reino e de suas manifestações de amor, justiça, paz, respeito, sustento mútuo, liberdade e alegria (Gl 5.22-25; Mt 13.33; Rm 14.17; I Co 4.20).

H) Esperança e vitória na missão de Deus

Nosso trabalho tem sua raiz e força na confiança de que Deus está conosco, vai à frente e é a garantia da concretização do Reino de Deus no presente e no porvir. Ainda que as forças do mal e da morte lutem para dominar o nosso mundo, nossa esperança reside naquele que as venceu, Jesus Cristo, que tornou reais a ressurreição e a vida eterna. A vitória da vida já pode ser percebida na luta que travamos contra as forças da morte, pois já temos os primeiros frutos do Reino (primícias) que nos nutrem e nos levam a preservar na caminhada orando “VENHA O TEU REINO” (Êx 3.7-15; Mt 28.20; Sl 2; Rm 8.37-39; Gl 5.5; Ef 4.4; I Co 15.55-58).

Plano para as áreas de vida e trabalho

Apresentamos, a seguir, o plano específico para cada área de vida e trabalho da Igreja Metodista.

O que é Missão? Missão é a construção do Reino de Deus, sob o poder do Espírito Santo, pela ação da comunidade cristã e de pessoas, visando ao surgimento da nova vida, trazida por Jesus Cristo, para a renovação do ser humano e das estruturas sociais, marcados pelos sinais da morte.

A) Área de Ação Social

- 1) Conceito:** A ação social da Igreja, como parte da missão, é nossa expressão humana do amor de Deus.

É o esforço da Igreja para que na Terra seja feita a vontade do Pai. Isso acontece quando, sob a ação do Espírito Santo, nos envolvemos em alternativas de amor e justiça que renovam a vida e vencem o pecado e a morte, conforme a própria experiência e vida de Jesus Cristo.

2) Objetivos:

- 2.1) Conscientizar o ser humano de que a sua responsabilidade é participar na construção do Reino de Deus, promovendo a vida, num estilo que seja acessível a todas as pessoas.
- 2.2) Cooperar com a pessoa e a comunidade a se libertar de tudo quanto as escraviza.
- 2.3) Participar na solução de necessidades pessoais, sociais, econômicas, de trabalho, saúde, escolares e outras fundamentais para a dignidade humana. Propugnar por mudanças estruturais da sociedade que permitam a desmarginalização social dos indivíduos e das populações pobres.

3) Campo de Atuação: A Igreja Metodista cumpre a sua missão na área de ação social, atuando nas seguintes ocasiões:

- 3.1) em qualquer situação onde a opressão e a morte negou a realidade da vida com a qual Deus comprometeu desde o começo do mundo;

- 3.2) as estruturas sociais que se tornaram obsoletas e desumanizantes, opressoras e injustas;
- 3.3) na pessoa visando à restauração da sua integridade e do seu ambiente de vida;
- 3.4) nos sofrimentos humanos, participando de soluções para sua superação;
- 3.5) nos conflitos humanos, buscando promover a paz, combater a guerra e toda a violência;
- 3.6) na educação integral da pessoa.

4) Meios de Atuação:

- 4.1) exercer a justiça e o amor, como sinais da vinda do Reino de Deus;
- 4.2) prática dos princípios manifestados no Credo Social da Igreja Metodista;
- 4.3) conhecer a Igreja, especialmente a igreja local, descobrir suas possibilidades e seus dons e valorizar seus ministérios para alcançar a participação total do povo na missão de Deus (1 Co 12.1-30; Ef 4.5);
- 4.4) conhecer o bairro, a cidade, o campo, o país, o continente, o mundo e os aconte-

cimentos que os envolvem, por que, como ocorrem e suas conseqüências. Isso inclui conhecer a maneira como as pessoas vivem e se organizam, são governadas e participam politicamente, e como isso pode ajudar ou atrapalhar a manifestação da vida abundante;

- 4.5) apoiar todas as iniciativas que preservem e valorizem a vida humana (1 Sm 2.1-10; Lc 1.46-55);
- 4.6) denunciar todas as forças e instrumentos que oprimem e destróem a vida humana (Sl 82, 42.1-9, 49.1-6, 50.4-11, 52.13-53.12; Is 1.17, 58.6-7, 61.1-3, 65.20-23; Tg 5.1-6);
- 4.7) perseverar e zelar no exercício da ética cristã como princípio de toda ação social, principalmente nas relações político-econômicas;
- 4.8) estimular o desenvolvimento de uma cidadania responsável e o preparo para maior participação nas estruturas e processos de decisões;

- 4.9) criar estruturas e instrumentos que visem ao desenvolvimento da consciência nacional para promoção dos discriminados e marginalizados: o negro, o índio, a mulher, o idoso, o menor, deficientes, aposentados e outros;
- 4.10) promover e praticar uso racional e sadio do lazer;
- 4.11) empenhar-se pela “liberdade de expressão legítima de convicções, religiosas, éticas e políticas” conforme preceitua o Credo Social (IV , 4c);
- 4.12) apoiar, incentivar e participar das iniciativas em defesa da preservação do meio-ambiente;
- 4.13) estimular o uso dos meios de comunicação e demais recursos das igrejas locais, como instrumentos de esclarecimento quanto aos males sociais, como a exploração da mulher e do sexo, dos jogos de azar e loterias, bebidas alcoólicas e o fumo, que contribuem para a destruição da saúde física, mental e espiritual do ser humano e da família;

- 4.14) identificar-se com o povo das periferias em seus problemas e lutas empenhando-se em ajudá-los a se unir em comunidades de reflexão sobre a Palavra de Deus, de ajuda mútua, e de ação libertadora em seu próprio favor, pela descoberta de suas próprias possibilidades e direitos.

B) Área de Comunicação Cristã

1) Conceito: Comunicação Cristã, como parte da missão, é o processo de transmissão da mensagem do Evangelho de Jesus Cristo, pelos veículos da comunicação social, visando à transformação da pessoa e da sociedade segundo as exigências do Reino de Deus.

2) Objetivos :

- 2.1) despertar a Igreja e estimulá-la, em todas as suas áreas, a usar os meios da comunicação social, como veículos de divulgação, propagação e efetiva realização da Missão;
- 2.2) orientar a Igreja, em todas as suas áreas, quanto ao uso das comunicações sociais;
- 2.3) conscientizar a população sobre o uso dos meios de comunicação de massa, esclarecendo-lhe os aspectos positivos

e negativos dos mesmos, e como afetam a própria concepção da vida, podendo ser utilizados como instrumentos de sustentação da atividade;

- 2.4) produzir ou fazer produzir o material de comunicação social necessário aos programas e atividades da Missão;
- 2.5) atender às solicitações de prestação de serviço, dentro das prioridades da Igreja, em todos os setores de sua atuação;
- 2.6) criar ou estimular a criação de programas de comunicação social, especialmente em áreas carentes da presença evangelizante da Igreja.

3) Campos de Atuação:

A Igreja Metodista cumpre a sua missão na área de Comunicação Cristã atuando nos seguintes campos:

- 3.1) na totalidade da sociedade
- 3.2) nos veículos principais da comunicação social, imprensa rádio, TV, editoras, cinema e outros;
- 3.3) na Imprensa Metodista;

- 3.4) nas áreas de comunicação das instituições metodistas;
- 3.5) nas igrejas locais.

4) Meios de Atuação:

A Igreja Metodista cumpre a sua missão na área de Comunicação Cristã usando os seguintes meios:

- 4.1) desenvolvimento da Imprensa Metodista como agência publicadora e divulgadora no contexto da Missão;
- 4.2) dinamização do Expositor Cristão como instrumento da unidade, formação e comunicação, visando ao envolvimento da Igreja na Missão;
- 4.3) dinamização das revistas da Escola Dominical e outros periódicos oficiais, como veículos de preparação para a Missão;
- 4.4) pesquisas para uma contínua avaliação do material didático usado na Igreja, a fim de manter o equilíbrio entre as necessidades do povo metodista e as diretrizes e ênfases bíblico-teológicas do Plano para a Vida e a Missão;

- 4.5) pesquisa para conhecer a realidade do povo brasileiro;
- 4.6) pesquisa entre o povo metodista, visando a conhecer sua realidade e potencialidade;
- 4.7) aproveitamento do Instituto Metodista de Ensino Superior e outras instituições de ensino, para a produção de recursos audiovisuais e treinamento de obreiros na área de comunicação social, na medida de suas possibilidades;
- 4.8) organização de um cadastro de todas as pessoas da Igreja Metodista que trabalham nos meios de comunicação social;
- 4.9) preparo de pessoas para a utilização dos meios de comunicação social, como instrumento da Missão;
- 4.10) organização de um cadastro dos meios de comunicação que estão sendo utilizados pela Igreja Metodista, relacionando-os;
- 4.11) utilização de uma assessoria de imprensa junto ao Colégio Episcopal e ao Conselho Geral, para divulgar pronunciamentos e informações oficiais da Igreja Metodista;

- 4.12) utilização de espaços disponíveis em veículos de comunicação social para divulgação de matérias e assuntos da Igreja;
- 4.13) municiamento da igreja local com sugestões e idéias para atividade da comissão de comunicação local;
- 4.14) dinamizar a atividade musical, inclusive instrumental, como veículo de comunicação na adoração, proclamação, testemunho e serviço.

C) Área de Educação

A Educação, como parte da Missão, é o processo que visa oferecer à pessoa e à comunidade uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade segundo o modelo de Jesus Cristo e questionando os sistemas de dominação e morte, à luz do Reino de Deus.

C.1) Educação Cristã:

- 1) Conceito:** A Educação Cristã é um processo dinâmico para a transformação, libertação e capacitação da pessoa e da comunidade. Ela se dá na caminhada da fé e se desenvolve no confronto da realidade histórica com o Reino de Deus, num

comprometimento com a missão de Deus no mundo, sob a ação do Espírito Santo, que revela Jesus Cristo segundo as Escrituras.

2) Objetivos:

- 2.1) Proporcionar a formação cristã da pessoa em comunidade, levando-se em consideração as diversas fases de seu desenvolvimento;
- 2.2) preparar o cristão a viver no Espírito de Deus nas suas relações, anunciar o Evangelho e cumprir seu ministério no mundo;
- 2.3) ajudar a comunidade a saber o que é e o que significa sua situação humana, a partir do indivíduo que integra o processo social;
- 2.4) levar os cristãos a se integrarem na prática missionária à luz do Evangelho e da realidade social.

3) Campo de Atuação

A Igreja Metodista cumpre sua missão na área de Educação Cristã, atuando nos seguintes campos:

- 3.1) no lar;
- 3.2) na igreja local;

- 3.3) nas instituições de Ensino da Igreja, Escolas Oficiais do Estado e Universidades, grupos comunitários;
- 3.4) na sociedade.

4) Meios de Atuação

A Igreja Metodista cumpre sua missão na área de Educação Cristã, usando os seguintes meios:

- 4.1) criação de instrumentos de análise da realidade social e da Bíblia, de modo a permitir uma compreensão cristã da pessoa e da história para o cumprimento da Missão;
- 4.2) adequação dos instrumentos que favorecem a Educação Cristã na igreja local à luz do Plano para a Vida e a Missão (Escola Dominical, sociedades, pregação, liturgia, vida comunitária);
- 4.3) revisão do estilo de vida da família, adequando-o ao exercício da Missão;
- 4.4) organização de grupos comunitários para estudo (conforme 4.1), e ação comunitária;
- 4.5) Educação Cristã abrangente nas escolas da Igreja e ensino religioso nas escolas oficiais e da Igreja;

- 4.6) classes permanentes de catecúmenos, preparando-os para a Missão;
- 4.7) cursos visando à orientação de pais e testemunhas para batismo de crianças;
- 4.8) cursos visando à orientação de noivos para o casamento;
- 4.9) dinamização da organização e atividades do setor de laicato, visando à Missão;
- 4.10) criação de serviços de apoio e sustentação cristã do jovem universitário;
- 4.11) incentivo às atividades criativas especiais e às expressões artísticas relacionadas com a Missão;
- 4.12) desenvolvimento de uma nova hinologia engajada na vida e missão da Igreja;
- 4.13) funcionamento de Seminários Regionais Teológicos como centros de formação e enriquecimento bíblico, doutrinário e teológico dos professores e obreiros de Educação Cristã da Escola Dominical, e formação do professor de ensino religioso nas escolas públicas e instituições da Igreja;

- 4.14) estímulo da consciência da Igreja ao cumprimento do compromisso de sustentação financeira da Missão;
- 4.15) desenvolvimento de novas formas de Educação Cristã.

C.2) Educação Teológica

1) Conceito: A Educação Teológica é o processo que visa à compreensão da história em confronto com a realidade do Reino de Deus, à luz da Bíblia e da tradição cristã reconhecida e aceita pelo metodismo histórico, como instrumento de reflexão e ação para capacitar o povo de Deus, leigos e clérigos, para a Vida e Missão numa dimensão profética.

2) Objetivos:

- 2.1) criar instrumentos para a reflexão teológica que propiciem a ação pastoral de todo o povo de Deus;
- 2.2) preparar pastores e pastoras, bem como leigos e leigas para a Missão;
- 2.3) capacitar o/ pastor/a para o preparo dos membros com vistas à Missão;

- 2.4) analisar os fundamentos bíblico-teológicos das doutrinas cristãs enfatizadas pelo metodismo à luz da sociedade brasileira;
- 2.5) preparar obreiros para exercer ministérios em áreas especiais;
- 2.6) manter o ministério pastoral e leigo atualizado para a Missão;
- 2.7) aprofundar a pesquisa teológica no contexto brasileiro e latino-americano;
- 2.8) integrar a Educação Teológica em um programa nacional de Educação Teológica.

3) Campo de Atuação: A Igreja Metodista cumpre sua missão na área de Educação Teológica atuando nos seguintes campos:

- 3.1) Faculdade de Teologia e outras instituições de ensino teológico;
- 3.2) Instituições de ensino secular da Igreja por meio de departamento de teologia, pastorais escolares e capelanias, cursos e outros;
- 3.3) Igreja local.

4) Meios de Atuação: A Igreja Metodista cumpre sua missão na área de Educação Teológica, usando os seguintes meios:

- 4.1) criação de instrumentos que aprimorem a compreensão da ação de Deus (Bíblia e História) na sociedade brasileira;
- 4.2) programa de atualização a fim de alcançar a todos os pastores e pastoras;
- 4.3) cursos de Bacharel em Teologia, Educação Cristã, e outros segundo as necessidades da missão;
- 4.4) cursos básicos de Teologia;
- 4.5) cursos de formação de obreiros especiais, em regime formal e não formal, visando às novas fronteiras na missão;
- 4.6) cooperação com instituições de ensino teológico de outras Igrejas visando a interesses e serviços comuns.

C.3) Educação Secular

- 1) Conceito:** É o processo que oferece formação melhor qualificada nas suas diversas fases, possibilitando às pessoas desenvolvimento de uma consciência crítica e seu comprometimento com a transformação da sociedade, segundo a Missão de Jesus Cristo.

2) Objetivos:

- 2.1) Capacitar a comunidade para cooperar no processo de transformação da sociedade, na perspectiva do Reino de Deus;
- 2.2) ser a instituição educacional agente para atuar na sociedade na perspectiva do Reino de Deus;
- 2.3) apoiar todas as decisões que promovam a vida, denunciar e combater todas as ações que destruam a vida;
- 2.4) responder às necessidades do povo pela criação de escolas em áreas geográficas em desenvolvimento e em áreas carentes;
- 2.5) propiciar possibilidades de estudos a alunos carentes;
- 2.6) deixar claro o chamado de Jesus Cristo para o comprometimento da fé num espírito não-sectarista.

3) Campo de Atuação: A Igreja Metodista cumpre a sua missão na área de Educação Secular, atuando nos seguintes campos:

- 3.1) na comunidade, sobretudo nas áreas carentes;

- 3.2) nas instituições de ensino em todos os graus;
- 3.3) no processo de reformulação do sistema educacional do país;
- 3.4) nos órgãos educacionais da Igreja.

4) Meios de Atuação: A Igreja Metodista cumpre a sua missão na área de Educação Secular, usando os seguintes meios:

- 4.1) estabelecimento de programas para as atividades educacionais da Igreja, inclusive de suas instituições, com base em filosofia educacional coerente com a missão por ela aprovada;
- 4.2) adequação dos currículos de curso à filosofia educacional da Igreja Metodista;
- 4.3) estabelecimento de pastorais escolares nas instituições;
- 4.4) desenvolvimento de sistemas de bolsas que atendam alunos carentes e projetos de interesse da Missão;
- 4.5) capacitação e integração do pessoal da Escola na Missão;

- 4.6) preparo de pessoal qualificado para exercício das diversas funções docentes e administrativas nas instituições da Igreja.

D) Área de Ministério Cristão

1) Conceitos:

- 1.1) Ministério Cristão, como parte da Missão, é serviço de todo o povo a partir do batismo e da vocação divina. O cumprimento da Missão, em todas as áreas da existência e da sociedade, sob ação do Espírito Santo, requer preparo oferecido pela Igreja.
- 1.2) Ministério Cristão é também exercido de modo especial por pessoas a quem Deus chama, dentre os membros da Igreja, como pastores e pastoras, para a tarefa de edificar, equipar e aperfeiçoar a comunidade da fé, capacitando-a para o cumprimento da Missão (Ef 4.11-12).
- 1.3) A Igreja afirma a existência de dons para o exercício de outros ministérios — tais como capelanias, serviços sociais, evangelistas, músicos, etc. — cabendo-lhe perceber e definir prioridades e facilitar o desen-

volvimento e uso desses dons (Ef 4.7-13; Rm 12.12-14; 1 Co 12,13 e 14; 1 Pe 4).

2) Objetivos:

- 2.1) proporcionar ao cristão a oportunidade de confrontar-se com o mundo como fermento, sal e luz, para a construção do Reino de Deus;
- 2.2) proporcionar o encontro da pessoa com Deus e o reencontro da Igreja com sua vocação e missão;
- 2.3) desenvolver a consciência de que, pelo batismo, profissão de fé ou confirmação, o cristão se torna membro do corpo de Cristo; por isso, participa da missão;
- 2.4) o ministério pastoral visa a converter a capacitação e desenvolvimento da vida e ação dos membros da Igreja em todas as áreas de existência.

3) Campo de Atuação: A Igreja Metodista cumpre a sua missão na área de Ministério Cristão, atuando nos seguintes campos:

- 3.1) na sociedade;
- 3.2) na Igreja em geral;

- 3.3) na igreja local;
- 3.4) nas instituições da Igreja;
- 3.5) nas áreas de ministérios especiais, particularmente com jovens, juvenis e crianças;
- 3.6) no exercício profissional consciente de estar operando os sinais do Reino de Deus.

4) Meios de Atuação: A Igreja Metodista cumpre a sua missão na área de Ministério Cristão, usando os seguintes meios:

- 4.1) a comunidade cristã em geral e o cristão em particular, encarnando o Reino de Deus nas mais diferentes situações humanas;
- 4.2) currículo de Escola Dominical voltado para o preparo missionário dos leigos;
- 4.3) pastorais, proclamações, documentos e outros que orientem a ação dos membros da Igreja, respondendo a situações concretas;
- 4.4) cursos, encontros apropriados e literatura específica para o preparo do leigo, leiga, pastor e pastora para o exercício dos diferentes ministérios;
- 4.5) Comunicação Social: televisão, rádio, jornal e telefone, etc.

- 4.6) cursos e programas de educação continuada, visando à capacitação do laicato, organizados pela Faculdade de Teologia e Seminários Regionais, tendo em vista melhor desempenho no cumprimento da missão;
- 4.7) celebração do culto como forma de adoração, testemunho e serviço.

E) Área de Evangelização

1) Conceito: A evangelização, como parte da Missão, é encarnar o amor divino nas formas mais diversas da realidade humana, para que Jesus Cristo seja confessado como Senhor, Salvador, Libertador e Reconciliador. A evangelização sinaliza e comunica o amor de Deus na vida humana e na sociedade pela adoração, proclamação, testemunho e serviço.

2) Objetivos:

- 2.1) confrontar o ser humano e as estruturas sociais com Jesus Cristo e o Reino por Ele proclamado, a fim de que as pessoas e a sociedade o confessem como Senhor, Salvador e Libertador, e as estruturas sejam transformadas segundo o Evangelho;

2.2) libertar a pessoa e a comunidade de tudo que as escraviza e conduzi-las à plena comunhão com Deus e o próximo.

3) Campos de Atuação: A Igreja Metodista cumpre sua Missão na área de Evangelização, atuando nos seguintes campos:

3.1) pessoas, grupos e estruturas;

3.2) lares e instituições;

3.3) zona rural, suburbana e urbana;

3.4) grupos periféricos, marginalizados e minorias étnicas (pobres, menores, presos, prostitutas, idosos, toxicômanos, alcoólatras e outros).

4) Meios de Atuação: A Igreja Metodista cumpre a sua Missão na área de Evangelização, usando os seguintes meios:

4.1) presença de Jesus Cristo, por meio do cristão e da comunidade cristã, nas mais diferentes situações da vida humana;

4.2) conscientização e preparo do cristão para o exercício da Missão;

4.3) estudos bíblicos com pessoas capacitadas;

- 4.4) literatura adequada, visando ao preparo e à tarefa do evangelista;
- 4.5) pontos missionários locais;
- 4.6) campos missionários regionais e gerais, com envolvimento das igrejas locais;
- 4.7) atividades e programas regulares da igreja local;
- 4.8) culto comunitário e familiar;
- 4.9) serviço de capelania em hospitais, prisões, escolas e outros;
- 4.10) visitação nos lares;
- 4.11) realização de séries de pregações, que incluam o preparo, a realização e o acompanhamento dos que se mostrarem interessados na nova vida em Cristo;
- 4.12) igreja local como comunidade solidária em situações de crise;
- 4.13) veículos de comunicação social;
- 4.14) Escolas Dominicais.

F) Área de Patrimônio e Finanças

- 1) Conceito:** Patrimônio e finanças, como parte da Missão, são todos os recursos materiais, como

móveis, imóveis, veículos e financeiros a serviço da Missão, pela ação da Igreja (Ag 1.9; Ne 5).

2) Objetivos:

- 2.1) providenciar e organizar os recursos patrimoniais e financeiros para o cumprimento da missão (1 Rs 5.15-9.25);
- 2.2) administrar o patrimônio e os recursos financeiros da Igreja, mantendo-os a serviço da missão (1 Rs 4);
- 2.3) desenvolver programas de capacitação de recursos, visando às exigências da missão dentro da perspectiva bíblica da mordomia cristã (Lv 25; 1 Co 9.7-8);
- 2.4) desenvolver uma política cristã de pessoal (serventuários e outros), à luz do Credo Social da Igreja (Sl 82; 2 Sm 8.15; Lv 19.9-14);
- 2.5) observar os princípios da ética cristã no uso do patrimônio e finanças (Ex 23.1-9; Pv 2.6-9);
- 2.6) manter todos os recursos patrimoniais e financeiros em nome da Associação da Igreja Metodista e em regularidade legal.

3) Campo de Atuação: A Igreja Metodista cumpre a sua missão na área de Patrimônio e Finanças, atuando nos seguintes campos:

- 3.1) Concílio e conselhos, Geral, Regional e Local;
- 3.2) órgãos e instituições gerais, regionais e locais;
- 3.3) igrejas locais;
- 3.4) programas e atividade da Igreja.

4) Meios de Atuação: A Igreja Metodista cumpre a sua missão na área de Patrimônio e Finanças, usando os seguintes meios:

- 4.1) utilização do patrimônio da Igreja, inclusive os das instituições, a serviço da Missão, extensiva à comunidade em que a Igreja ou instituições estão localizadas;
- 4.2) desenvolvimento de programas de conservação e reparos das propriedades;
- 4.3) utilização das dependências dos templos e outros prédios para proveito da comunidade, na formação de creches, jardins de infância, capacitação profissional e outros;

- 4.4) aquisição de novas propriedades e aceitação de doações e legados patrimoniais, sem ônus e encargos, para a Missão;
- 4.5) participação generosa nas contribuições na perspectiva bíblica da mordomia cristã, visando à manutenção e ao avanço da missão, incluindo ofertas, dízimos, legados e outras formas de contribuição (At 5.4-34; Fp 4.15-19);
- 4.6) aplicação responsável dos recursos financeiros de acordo com os objetivos da Missão (At 4.35);
- 4.7) busca e aplicação de recursos externos oriundos das igrejas cooperantes, de outras agências e da comunidade e dos poderes públicos, para uso na Missão;
- 4.8) construções para uso polivalente, de acordo com as exigências da Missão;
- 4.9) valorização dos ministérios especializados, mediante o sustento dos respectivos obreiros, inclusive de leigos, pelas igrejas locais (I Co 9.1-15; Mt 10.9-10; Dt 25.4).

G) Área de Promoção da Unidade Cristã

1) Conceito: A busca e vivência da unidade da Igreja, como parte da Missão, não é optativa, mas uma das expressões históricas do Reino de Deus. Ela procede do Senhor Jesus Cristo e é realizada por meio do Espírito Santo, pela rica diversidade de dons, ministérios, serviços e estruturas que possibilitam aos cristãos trabalhar em amor na construção do Reino de Deus até a sua concretização plena (Jo 10.17; 17.17-23; 1 Co 1.10-13; 12.4-7, 12 e 13; Ef 4.3-6; Ef 2.10-11).

2) Objetivos:

- 2.1) cumprir a ordem do Senhor Jesus Cristo, “que todos sejam um para que o mundo creia”;
- 2.2) fortalecer o sistema de conexão por meio de um processo dinâmico de inter-relacionamento da Igreja Metodista em termos locais, regionais e gerais.
- 2.3) cultivar a identidade histórica do metodismo como contribuição para a unidade do Corpo de Cristo;
- 2.4) dentro da unidade cristã, cultivar a riqueza da diversidade de dons e serviços cris-

tãos, na unidade do Espírito (1 Co 12.4-11; Ef 4.3-6; Rm 12.1);

- 2.5) dar continuidade aos esforços e à participação da Igreja Metodista em favor da unidade cristã, bem como incentivo à participação e cooperação da Igreja em sinais visíveis que enriqueçam a unidade cristã;
- 2.6) dar continuidade à tradição metodista, reconhecendo que ela oferece uma base própria e condizente para o diálogo entre posições.

3) Campo de Atuação: A Igreja Metodista cumpre sua missão na Área de Unidade Cristã, atuando nos seguintes campos:

- 3.1) áreas de ação mencionadas neste Plano;
- 3.2) metodismo brasileiro, latino-americano e mundial;
- 3.3) outras Igrejas, organizações e movimentos cristãos;
- 3.4) movimentos e organizações ecumênicas;
- 3.5) comunidade local: em atividades de alcance social e comunitária nas quais Igrejas ou grupos de diferentes confissões encontram uma missão comum.

4) Meios de Atuação: A Igreja Metodista cumpre sua missão na área de Unidade Cristã, usando os seguintes meios:

- 4.1) divulgação e análise, nos órgãos de comunicação, das decisões do Concílio Geral;
- 4.2) desenvolvimento de uma teologia que fortaleça nossa identidade wesleyana, visando a uma prática pastoral comum e uma abertura para a unidade dos cristãos;
- 4.3) ação permanente do Colégio Episcopal, dos Bispos, dos pastores, dos leigos em geral, na direção da unidade da Igreja;
- 4.4) continuação e fortalecimento da integração da Igreja Metodista brasileira com o metodismo latino-americano e mundial;
- 4.5) participação em organizações cristãs nacionais, continentais e mundiais, visando a uma ação profética comum;
- 4.6) formação de consciência de uma identidade metodista, a nível comum na Missão com outros grupos cristãos, respeitadas as diversidades de dons e estruturas;

- 4.7) diálogo com as demais Igrejas de tradição metodista existentes no Brasil, para conhecimento mútuo e busca de caminhos de aproximação;
- 4.8) declarações oficiais, definições doutrinárias e pastorais emanadas do Colégio Episcopal.

Parágrafo único - Os organismos integrantes de Administração Superior, Intermediária e Básica elaboram os Planejamentos e Programas Nacionais, Regionais e Locais, respectivamente, com base no Plano para a Vida e a Missão, consubstanciando-os em seus níveis correspondentes.